

# RAGNAROK



ROUND 5

ROUND 5



By Derakkusu, The Storyteller

# - SUMÁRIO -

*\*Leiam em Layout de Impressão\**

Ragnarok: 5ª Rodada

Título:

Melodia Elétrica

Luta:

Ravello Vs. Bangas

Völund: Tibas

Lista de Capítulos:

13. Vingança | Pág. 3

14. Ao Ritmo da Eletricidade | Pág. 21

15. Electro Death | Pág. 40

16. Por Baixo dos Panos | Pág. 64

Personagens da Capa:

Ravello

Bangas

Tibas (Electro Mode)

Outros Personagens Presentes:

Kai

Heron Megami

Yuna

Kazuma

Dum

Braia

Gaibe

Deluxe

Hope

Bonney

Máitt

Gaibe

Romeulanches

# Vingança

## 13.

Gaibe atravessa os corredores dentro da arena, sangrando, seu corpo exausto. Ele continua em passos lentos, deixando uma trilha de sangue pelo caminho.

— Máitt... — ele continuava dizendo, a voz vacilante mas determinada.

À medida que Gaibe se aproxima do fim do corredor, uma figura encostada na parede emerge das sombras. Era Kai, observando-o com um olhar penetrante.

— Aonde você pensa que vai nesse estado? — Kai pergunta, sua voz cortante e direta.

Gaibe ergue o olhar cansado, seus olhos fixos em Kai, mas sem perder a determinação.

— Vou atrás de Máitt — ele responde, a resolução clara em sua voz apesar da fraqueza em seu corpo.

Kai balança a cabeça, um leve sorriso irônico curvando seus lábios.

— Você vai morrer no meio do caminho — ele diz. — E mesmo que consiga encontrar Máitt, não tem chance nenhuma contra ele.

Gaibe para por um momento, respirando com dificuldade, mas sem se deixar abater.

— Tenho que tentar — ele murmura. — Máitt... ele precisa de mim. E eu preciso dele.

Kai suspira, cruzando os braços enquanto observa o guerreiro teimoso à sua frente.

— Você é realmente teimoso, Gaibe. Essa sua determinação é admirável, mas também te levará à destruição.

Gaibe sorri, um sorriso fraco mas sincero.

— Se minha destruição significa tentar salvar um amigo, então que seja assim. Não posso abandoná-lo. Eu não sigo nenhum caminho solitário como você.

Kai permanece em silêncio por um momento, ponderando as palavras de Gaibe. Finalmente, ele descruza os braços e dá um passo à frente.

— Muito bem — diz Kai, sua voz mais suave desta vez. — Mas saiba que sua jornada será árdua, e cada passo poderá ser o último. Se você realmente acredita que pode encontrar e salvar Máitt, então vá. Mas não espere misericórdia ou facilidade no caminho.

Gaibe acena com a cabeça, a determinação brilhando em seus olhos cansados.

— Eu não espero nada menos — ele responde, antes de continuar seu caminho, deixando Kai para trás.

Enquanto Gaibe continuava sua dolorosa caminhada pelos corredores da arena, do outro lado, em um camarote elevado, Bangas e Mayuu observavam a luta de longe. A morte de Steel os deixou em choque absoluto.

Bangas, um guerreiro de coração valente, não conseguia desviar o olhar da arena. Seu corpo estava rígido, os punhos cerrados ao lado do corpo.

— Steel... como você foi perder sua luta? — ele murmurou, a voz carregada de incredulidade e tristeza.

Mayuu, por sua vez, estava de pé ao lado de Bangas, uma mão cobrindo a boca enquanto lágrimas escorriam por seu rosto. Ela observava a cena lá embaixo, onde o corpo de Steel jazia imóvel.

— Por que...? — ela sussurrou, quase incapaz de falar. — Por que tinha que ser assim?

A atmosfera no camarote estava densa, o silêncio pesado e opressivo. Outros espectadores ao redor também estavam visivelmente afetados pela morte de Steel, um guerreiro tão respeitado e admirado.

De repente, Bangas soltou um grito cheio de raiva e dor, como se estivesse falando diretamente com Steel, mas com um sorriso no rosto e lágrimas nos olhos.

— Steel... como você foi perder sua luta? Você disse que ia vencer, não é? Por que você perdeu? Eu nunca vou te perdoar por isso! Nós venceríamos eles juntos, seu maldito!

Ele continuou gritando, sua voz carregada de emoção.

— Você sempre disse que a vida era pra ser vivida com alegria, mesmo nas piores horas! E agora? Como diabos vamos fazer isso sem você, hein? Você foi um amigo incrível, um guerreiro indomável, e agora você se foi! Não é justo, Steel! Não é justo!

Bangas parou por um momento, respirando pesadamente, mas ainda com um sorriso amargo no rosto.

— Mas eu sei que você não ia querer que ficássemos tristes. Você ia querer que a gente continuasse lutando, sorrindo, mesmo que tudo pareça perdido.

Mayuu enxugou as lágrimas, sentindo a força das palavras de Bangas. Seu olhar se endureceu com uma nova resolução.

— Você está certo — ela disse, sua voz firme apesar da dor. — Vamos continuar, por ele. Vamos garantir que seu legado viva em nossas ações.

Enquanto os dois amigos compartilhavam um momento de dor e renovada determinação, observando a arena lá embaixo onde tantas batalhas eram travadas, do outro lado, Gaibe continuava sua jornada. Determinado a encontrar Máitt e enfrentar qualquer desafio que surgisse em seu caminho, ele avançava, deixando uma trilha de sangue e força de vontade atrás de si. A arena, um lugar de tantas histórias de glória e tragédia, assistia em silêncio, ciente de que os destinos de todos ali estavam entrelaçados de maneiras que apenas o tempo revelaria.

Deluxe observava com olhos atentos enquanto o corpo de Ycaro era levado em uma maca para a sala de recuperação. Os curandeiros se moviam rapidamente, focados em estabilizar o guerreiro ferido. No meio do caminho, a pequena comitiva passou por Deluxe, e um dos curandeiros parou para entregar os pertences de Ycaro a ele.

— Onde está o livro de Oracy? — perguntou Deluxe, sua voz firme.

O curandeiro olhou confuso por um momento antes de responder.

— Há, aquele livro rasgado? Vamos jogá-lo fora. Não serve mais para nada.

Deluxe franziu a testa, a expressão se tornando sombria. Ele deu um passo à frente, fazendo o curandeiro recuar ligeiramente.

— Entregue o livro para mim — ordenou Deluxe, sua voz agora intimidante.

O curandeiro engoliu seco e rapidamente obedeceu, entregando o livro rasgado a Deluxe. Sem mais palavras, Deluxe pegou o livro e se afastou, dirigindo-se à sua pequena sala, um refúgio pessoal onde prestava homenagens aos que se foram.

Ao entrar na sala, Deluxe se viu rodeado por lembranças dos guerreiros caídos: GavGod, Nico, Saike, Fakke, Nishi e, agora, Steel. Ele colocou o livro de Oracy

cuidadosamente sobre uma mesa e se dirigiu ao centro da sala, onde uma pequena urna guardava as cinzas das almas dos que partiram.

Era um rito solene e sagrado, algo que poucos em X conheciam. Deluxe derramou lágrimas de lamento, uma a uma, honrando cada nome que havia perdido. As lágrimas, carregadas de dor e respeito, caíam sobre a urna, criando um brilho etéreo que apenas Deluxe podia ver. Era um sinal de que as almas estavam sendo honradas, suas cinzas absorvidas em um ato de memória e reverência.

Ninguém sabia desse ritual secreto. Para os outros, era apenas uma demonstração de respeito. Mas Deluxe entendia o verdadeiro poder do rito: além de honrar os caídos, ele absorvia parte das cinzas de suas almas, carregando com ele um pedaço de cada um deles. Era seu fardo e sua força, um segredo que guardava com reverência.

Enquanto concluía o rito, Deluxe se permitiu um momento de silêncio. Ele olhou para as lembranças ao seu redor, sentindo a presença dos que se foram.

— Vocês não serão esquecidos — murmurou ele. — Enquanto eu viver, suas memórias viverão comigo.

Deluxe se levantou, sentindo-se renovado pela força das almas que carregava consigo. Ele estava preparado para honrar cada um deles, lutando com a força que lhe deixaram como legado.

Deluxe segurava mais uma vez o livro de Oracy, sentindo seu peso e as memórias que ele carregava. Com cuidado, ele colocou o livro dentro de seu manto, onde ficaria seguro. Nesse momento, a porta da pequena sala se abriu, revelando Yuuki, o fiel subordinado de Deluxe.

— Como o senhor está, senhor Deluxe? — perguntou Yuuki, a preocupação evidente em sua voz.

Deluxe olhou para ele, sua expressão serena, mas determinada.

— Estou bem, Yuuki — respondeu Deluxe. — Não podemos esquecer nosso objetivo, não é?

Yuuki assentiu, a lealdade e admiração claras em seus olhos. Ele sempre seguiu Deluxe, mesmo antes do exílio. Quando ninguém mais acreditava em seu potencial, Deluxe estendeu a mão para ele, vendo algo que ninguém mais viu. Por isso, Yuuki era eternamente grato a ele.

— Não, senhor — disse Yuuki com firmeza. — Nunca esqueceremos.

Deluxe olhou para seu subordinado, lembrando-se dos tempos difíceis que passaram juntos. Apesar de tudo, Yuuki sempre esteve ao seu lado, uma presença constante e leal.

— Lembra-se de quando nos conhecemos, Yuuki? — perguntou Deluxe, um sorriso surgindo em seus lábios. — Quando ninguém mais acreditava em você, eu vi algo especial. E você nunca me decepcionou desde então.

Yuuki sorriu, um raro brilho de emoção em seus olhos.

— Nunca esquecerei, senhor. Você acreditou em mim quando ninguém mais o fez. Estou aqui para servir e lutar ao seu lado, sempre.

Deluxe assentiu, sentindo a força da lealdade de Yuuki. Era uma conexão profunda e inabalável, forjada através de desafios e batalhas.

— Vamos continuar, Yuuki — disse Deluxe, sua voz cheia de determinação. — Temos muito a fazer e muitas batalhas pela frente. Com você ao meu lado, sei que podemos enfrentar qualquer coisa.

Yuuki se endireitou, pronto para seguir Deluxe a qualquer lugar.

— Sim, senhor. Estou com você até o fim.

Juntos, Deluxe e Yuuki saíram da pequena sala, prontos para enfrentar os desafios que os aguardavam. A presença do livro de Oracy no manto de Deluxe era um lembrete do poder e das responsabilidades que carregavam, mas também uma fonte de força para os dias que viriam. A jornada deles estava longe de acabar, e com a lealdade inabalável de Yuuki, Deluxe sabia que poderia enfrentar qualquer adversidade.

Enquanto Deluxe caminhava pelos corredores da arena, ele avistou Ferminiano se aproximando. Ferminiano, com a expressão carregada de preocupação, havia acompanhado a situação de Kroixz desde o final da luta.

— Ferminiano, como ele está? — perguntou Deluxe, a voz grave e séria.

Ferminiano suspirou, claramente frustrado e preocupado.

— Ele ainda está apagado — respondeu Ferminiano, com um tom pesado. — Não tenho certeza se ele vai voltar. A armadura de Zap o deixou em um estado deplorável. Estamos fazendo o possível, mas a situação é crítica.

Antes que a conversa pudesse continuar, Bangas apareceu, seu olhar determinado e cheio de fervor.

— Eu vou lutar agora, não vou? — exclamou Bangas, sua voz carregada de resolução.

Deluxe voltou seu olhar para Bangas, seu olhar frio e intimidante. O clima ao redor parecia mudar instantaneamente, e Bangas sentiu um arrepio percorrer sua espinha. O olhar de Deluxe carregava a autoridade de alguém que não aceitava questionamentos.

Depois de alguns segundos de silêncio, Deluxe finalmente falou, sua voz implacável.

— Sim, Bangas. Você vai lutar.

A resposta foi direta e sem rodeios. Deluxe então se voltou para Bangas, com um gesto autoritário.

— Venha — disse Deluxe. — Vá se preparar na sala das lamentações. Você tem que estar pronto.

Bangas, sentindo o peso da determinação e da frieza nas palavras de Deluxe, se endireitou e assentiu com firmeza. Sem mais palavras, ele se dirigiu para a sala das lamentações, onde prepararia sua mente e corpo para o próximo desafio.

Deluxe, com Bangas e Yuuki ao seu lado, se dirigiu para a sala das lamentações. Ao passar por Ferminiano, ele parou e falou com um tom autoritário.

— Ferminiano, aguarde aqui. Irei visitar Kroixz após a próxima luta. No momento, preciso me concentrar na preparação de Bangas.

Ferminiano, ainda preocupado com o estado de Kroixz, assentiu em silêncio, sabendo da importância das instruções de Deluxe.

Com isso, Deluxe, Bangas e Yuuki se dirigiram para a sala das lamentações. Ao entrarem, Deluxe observou o ambiente com atenção. A sala estava decorada com símbolos e artefatos de proteção, projetada para preparar os guerreiros para os desafios que enfrentariam.

Bangas, visivelmente focado, já começava a se preparar. Deluxe caminhou até ele e começou a orientá-lo.

— Bangas, é crucial que você esteja totalmente preparado para a luta — disse Deluxe, sua voz carregada de seriedade. — Cada ritual, cada movimento, deve ser executado com precisão. A preparação mental e espiritual é tão importante quanto a física.

Yuuki, sempre ao lado de Deluxe, ajudava na organização dos itens e preparativos. Ele ajustava o equipamento de Bangas e oferecia suporte onde necessário.

— Vou ficar ao seu lado durante toda a preparação — afirmou Yuuki a Bangas, seu tom tranquilizador. — Não hesite em pedir qualquer coisa que precise.

Deluxe observava atentamente enquanto Bangas seguia as instruções e realizava os rituais. Cada detalhe era importante para garantir que Bangas estivesse na melhor forma possível para enfrentar o desafio que estava por vir.

— O que é essa marca em seu pescoço? — disse Yuuki reparando em uma marca em espiral no pescoço de Bangas.

— Há? Isso? Eu nasci com ela, as pessoas costumavam se afastar de mim por conta disso. Mas não faço ideia do que signifique.

Deluxe olha para para a marca no pescoço de Bangas e permanece quieto.

Enquanto a preparação avançava, Deluxe se manteve em silêncio, concentrado na tarefa em mãos. Ele sabia que a luta que Bangas enfrentaria era crucial, e garantir que seu aliado estivesse pronto era uma prioridade.

Após o término da preparação, Deluxe se voltou para Bangas, seu olhar ainda sério, mas agora com um leve sinal de aprovação.

— Boa sorte na luta — disse Deluxe, seu tom grave. — Lembre-se do que treinamos. E após isso, eu irei pessoalmente ver como Kroixz está.

Bangas, agora com uma aura de determinação, acenou com a cabeça.

— Entendido, Deluxe. Vou dar o melhor de mim.

Deluxe, Bangas e Yuuki se prepararam para a próxima rodada, cientes de que os desafios e as responsabilidades que enfrentariam eram grandes. O destino dos

combates estava prestes a ser decidido, e cada ação contaria para o sucesso de suas missões e para o futuro que buscavam.

Deluxe se dirigiu a Bangas com um olhar grave e instrutivo.

— Bangas, para a próxima luta, você precisará usar a Volund. Para isso, será necessário se conectar com ela. Felizmente, o fantasma que você irá utilizar tem uma personalidade semelhante à sua, o que deve facilitar a conexão.

Bangas olhou para Deluxe com curiosidade e um pouco de apreensão. Antes que pudesse fazer mais perguntas, Deluxe levantou a mão e invocou Tibas. Uma presença divina surgiu, envolta em um brilho celestial e um aura imponente.

Tibas apareceu em uma manifestação majestosa, com uma presença que irradiava energia divina. Seus traços eram quase etéreos, e a aura ao seu redor parecia vibrar com uma luz transcendente. Era como se o próprio espaço ao redor de Tibas fosse impregnado com uma força primordial.

Bangas observava, encantado e impressionado. Ele não pôde deixar de perguntar, seus olhos brilhando com curiosidade.

— O que são esses pontos de energia divinos? E essas divindades, de onde elas surgiram?

Yuuki, sempre ao lado de Deluxe, respondeu com um tom informativo e respeitoso.

— Esses pontos de energia são manifestações da energia divina que permeia o universo. Eles são fragmentos da criação da energia divina que permeia o universo. Eles são fragmentos da criação e da própria essência das divindades. Quanto às divindades, elas têm origem no Ten no Kesshō, um cristal lendário que é considerado a origem do universo e de X.

No entanto, Deluxe interrompeu Yuuki com um gesto impaciente.

— Isso é só uma lenda idiota — disse Deluxe, sua voz carregada de desdém. — O Ten no Kesshō não existe. Não se deixe enganar por histórias fantasiosas.

Deluxe então se dirigiu a Bangas com uma explicação mais prática e direta.

— A verdade é que a energia divina é criada através de um processo de acumulação e concentração de forças vitais e espirituais. As divindades surgem como manifestações dessa energia, que é cultivada e moldada ao longo do tempo. Cada divindade tem sua própria essência e papel, e a energia que você vê aqui é uma representação dessas forças.

Bangas escutou atentamente, absorvendo as informações enquanto observava Tibas com respeito. A presença do fantasma e a energia divina ao redor dele eram impressionantes, e agora ele tinha uma compreensão mais clara do que estava prestes a enfrentar.

Deluxe concluiu a explicação com um olhar determinado.

— Prepare-se, Bangas. Conecte-se com sua Volund e use essa energia a seu favor. A luta que vem não será fácil, mas com a sua determinação e a ajuda de sua Volund, você terá a força necessária para enfrentar qualquer desafio.

Bangas acenou com a cabeça, agora mais confiante e preparado para a tarefa que tinha pela frente. Com a orientação de Deluxe e a presença de Tibas, ele se preparou para a próxima etapa de sua jornada, ciente de que cada detalhe contava e cada preparação era crucial para o sucesso.

Enquanto Deluxe e Yuuki se preparavam para a próxima fase, Tibas, com uma aura brilhante e vibrante, se aproximou de Bangas. A energia ao redor de Tibas era intensa, irradiando uma força quase palpável. Ele tinha uma presença carismática e enérgica que contrastava com a gravidade do ambiente.

Tibas ergueu a mão e fez um gesto dramático, como se estivesse se apresentando em um palco.

— E aí, Bangas! — exclamou Tibas com um sorriso largo e uma voz cheia de entusiasmo. — Sou Tibas, sua Volund! Tô aqui pra te ajudar a detonar! Vamos fazer isso!

Bangas, inicialmente surpreso pela energia vibrante de Tibas, não pôde deixar de sorrir diante da exuberância do fantasma. A leveza e a confiança de Tibas eram contagiantes, criando um contraste divertido com a atmosfera geralmente mais séria da sala das lamentações.

— Uau, você é... algo! — disse Bangas, rindo. — Nunca conheci uma Volund tão animada!

Tibas deu uma risada alta e despreocupada, balançando a cabeça.

— Haha, eu sei! Gosto de manter as coisas animadas! A vida é muito curta pra ser séria o tempo todo, né? E se você acha que eu sou enérgico, espere só até vermos você em ação!

Bangas, agora mais à vontade, respondeu com um brilho de empolgação nos olhos.

— Isso é exatamente o que eu precisava. Vamos fazer isso!

Tibas fez um gesto grandioso, como se estivesse abrindo um portão para um novo mundo.

— Excelente! Agora, para se conectar com a minha energia, é simples. Apenas sinta a vibração, sintonize-se com a nossa energia combinada e deixe a conexão fluir. Nossos espíritos são meio parecidos, então não deve ser difícil. Eu estarei aqui para te dar uma força extra, se precisar!

A interação descontraída entre Bangas e Tibas criou um momento de leveza e humor no meio da preparação séria. A energia de Tibas, com sua atitude desinibida e radiante, ajudou a aliviar a tensão e a criar uma atmosfera mais positiva e encorajadora.

Enquanto Tibas e Bangas continuavam a conversa, Yuuki observava com um sorriso de aprovação, satisfeito por ver que a preparação estava fluindo bem. Deluxe, também observando, viu que a dinâmica entre Bangas e Tibas estava ajudando a criar uma conexão sólida e eficaz.

— Lembre-se — disse Deluxe, interrompendo o momento descontraído com uma voz firme mas amigável — que a energia de Tibas será um grande trunfo para você. Aproveite essa conexão e use-a ao máximo.

Bangas, agora com uma energia renovada e uma atitude positiva, acenou para Deluxe e Tibas.

— Vou dar o melhor de mim. Obrigado, Tibas, por tornar tudo isso mais leve!

Tibas deu um polegar para cima e sorriu.

— É pra isso que estou aqui! Vamos arrasar!

Enquanto Bangas e Tibas estavam em meio a uma interação animada e leve, Yuuki observava com uma expressão de surpresa.

— Eu estou realmente impressionado — comentou Yuuki, balançando a cabeça. — Não imaginava que Tibas e Bangas fossem tão compatíveis. É quase como se eles se entendessem perfeitamente.

Deluxe, com um sorriso discreto, respondeu de forma bem-humorada.

— Na verdade, não é só compatibilidade. É que eles dividem o mesmo neurônio!

Com a preparação concluída e o moral elevado, Deluxe, Bangas e Yuuki estavam prontos para enfrentar o próximo desafio, sabendo que a energia e a camaradagem de Tibas seriam fundamentais para o sucesso.

Do outro lado da arena, uma figura apareceu esticando-se e espreguiçando, como se estivesse saindo de um longo descanso. Ele caminhava com um ar descompromissado e despreocupado, como se estivesse apenas dando um passeio.

Ao se aproximar da arquibancada onde os deuses estavam reunidos, ele se dirigiu a eles com um tom casual e um sorriso relaxado.

— E aí, pessoal! O que está rolando por aqui? — perguntou ele, de forma bem informal.

Yuna olhou para ele com um olhar que misturava surpresa e leve irritação.

— Estamos no meio do Ragnarok — respondeu ela. — E onde você estava?

O novo deus deu um encolher de ombros despretensioso.

— Ah, você sabe, fazendo o de sempre. Não há nada de novo sob o sol.

Braia, que estava ao lado de Yuna, olhou para o recém-chegado com uma expressão meio cansada.

— Esse é sempre o seu jeito, não é, Ravello? — comentou ele, em tom meio jocoso.

— Sempre tão despreocupado.

Ravello deu um sorriso largo e se inclinou um pouco para frente.

— Oi, Braia! E aí, quem está pronto para a diversão?

Yuna levantou uma sobrancelha, ainda tentando entender a situação.

— O próximo lutador não está claro, já que o Kai ainda não voltou. Parece que houve um pequeno probleminha com a Kursh que alterou um pouco a ordem das lutas — explicou Yuna, dando uma risadinha envergonhada.

Ravello pareceu refletir por um momento, depois deu uma risada despreocupada.

— Ah, que se dane. Já que não tenho nada melhor para fazer, vou lutar eu mesmo então!

Sem mais delongas, Ravello deu um salto do alto da arquibancada, com as mãos nos bolsos e uma expressão de total indiferença. Ele caiu de pé na arena com um leve estrondo, levantando um pouco de poeira ao aterrissar.

Ele olhou ao redor da arena, com um sorriso confiante e uma postura relaxada. A presença de Ravello trouxe um novo clima para o local, a atmosfera parecia carregar uma mistura de curiosidade e expectativa. Os espectadores e deuses começaram a se ajustar para o próximo ato, intrigados com a decisão repentina e o jeito não convencional do novo lutador

Na arena, Ravello se aproximou de Dum, que estava em sua posição habitual de anunciador. Com um tom desleixado e uma expressão desafiadora, Ravello falou:

— Me anuncia aí, oh Dum, faz nada o dia inteiro.

Dum, com um olhar irritado, respondeu imediatamente.

— O quê? Você que não faz nada, seu deus preguiçoso!

Ravello deu de ombros, como se não se importasse com a provocação.

— Tanto faz. Vai logo.

Dum bufou e, apesar de estar claramente irritado, começou a anunciar Ravello com um tom provocativo, claramente divertido com a situação.

— E agora, preparem-se para a presença estonteante de Ravello, o deus que é conhecido por sua habilidade em... bem, nada! Isso mesmo, o deus preguiçoso que mal sabe onde está a sua própria energia divina!

Ravello ergueu uma sobrancelha, visivelmente irritado com a forma como estava sendo anunciado. Ele gritou para Dum:

— Que forma é essa de me anunciar? Tá tirando uma com a minha cara! Eu vou te quebrar, seu otário!

Dum, agora com um sorriso desafiador, começou a discutir com Ravello, a situação se tornando um pequeno espetáculo em si. A troca de provocações entre os dois estava atraindo a atenção dos espectadores e deuses presentes.

Finalmente, Kai, que observava do alto da arquibancada, interveio. Sua voz soou firme e autoritária, cortando a discussão.

— Chega, vocês dois! Vamos parar com essa briga e fazer a apresentação direito!

Dum lançou um último olhar irritado para Ravello, mas sua expressão se suavizou um pouco à medida que começava a anunciar com um tom mais grandioso e dramatizado, mas ainda com um toque de provocação.

— E agora, apresento a vocês o deus Ravello! Conhecido por sua incomparável capacidade de relaxar e... evitar responsabilidades! Mas, não se deixe enganar pela sua aparência preguiçosa, pois quando ele decide aparecer, a arena nunca mais é a mesma!

Ravello, ainda irritado, não conseguiu esconder um leve sorriso de lado. A forma como Dum o havia anunciado, com aquele toque de humor, parecia ter um efeito cômico em vez de realmente desagradá-lo. Ele se posicionou na arena com uma atitude que misturava desdém e impaciência, pronto para o que viesse a seguir.

A tensão e o humor da situação criaram uma atmosfera animada na arena, preparando o público para o próximo ato enquanto Ravello se preparava para entrar em cena.

Dum, com sua voz carregada de dramaticidade, anunciou o próximo lutador.

— Do meu outro lado, vem um campeão que não é apenas um humano comum, mas o próprio Guardião Lendário! Conhecido por seus feitos heróicos e por sua habilidade incomparável em canalizar a eletricidade em batalha, ele é ninguém menos que Bangas!

A multidão explodiu em aplausos e gritos animados. Bangas, com sua postura firme e um olhar determinado, avançou para a arena, sua presença irradiando um poder quase palpável.

Enquanto Bangas entrava, um espetáculo impressionante começou a se desenrolar. Tibas, com sua energia vibrante e explosiva, caiu do céu em um deslumbrante efeito visual. Com uma entrada magnífica, Tibas se transformou em um bastão resplandecente, que brilhava intensamente com eletricidade.

O bastão, agora na forma de Volund, pulsava com uma energia elétrica que iluminava a arena. Bangas pegou o bastão com confiança, sentindo a conexão poderosa e a eletricidade fluindo através dele. A transformação de Tibas em Volund não só amplificava a energia de Bangas, como também fazia com que a eletricidade que ele canalizava se tornasse ainda mais impressionante e eficaz.

O bastão, com suas runas e símbolos divinos, parecia pulsar e brilhar à medida que canalizava a energia elétrica de Bangas. Cada movimento de Bangas fazia com que flashes de eletricidade iluminassem a arena, criando um espetáculo visual de luz e poder.

O público estava maravilhado com a demonstração de força e habilidade de Bangas, que agora estava totalmente preparado para enfrentar seu adversário. Com a energia elétrica brilhando ao seu redor e Tibas, em sua forma de Volund, potencializando seu poder, Bangas estava pronto para mostrar ao mundo por que ele era o Guardião Lendário.

Enquanto Bangas se posicionava na arena, segurando firme o bastão elétrico e com uma expressão de determinação, ele olhou para o céu, onde uma imagem de Steel parecia pairar em sua mente. Com uma voz cheia de emoção e um fervor resolutivo, ele declarou:

— É por você, Steel. Eu vou vencer!

Bangas assumiu sua postura de combate, com o bastão pulsando eletricamente e criando uma aura de poder ao seu redor. O público aplaudiu, sentindo a intensidade do momento.

Do outro lado da arena, Ravello, ainda relaxado e com um sorriso maníaco de orelha a orelha, olhou para Bangas com uma expressão de desafio divertido.

— Um a um entre eu e você, hein? — disse Ravello, com um tom satírico e um brilho travesso nos olhos. — Mas não leve nada para o lado pessoal!

A tensão na arena aumentava à medida que o confronto iminente se aproximava.

Com um gesto grandioso e um tom estrondoso, Dum anunciou:

— QUE COMECE A QUINTA RODADAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!

As palavras de Dum ecoaram pela arena, marcando o início do combate épico. O público estava em êxtase, e a atmosfera estava carregada de expectativa enquanto o capítulo se encerrava, preparando o cenário para um confronto eletricamente carregado entre Bangas e Ravello.

# Ao Ritmo da Eletricidade

## 14.

Enquanto os dois lutadores se encaravam, a tensão na arena era nítida. Ravello olhou para Bangas com um sorriso irônico.

— Então você é o famoso Guardião Lendário? — disse Ravello, seu tom carregado de sarcasmo. — Vamos ver do que você é capaz.

Bangas manteve a calma, observando cada movimento de Ravello.

— Eu não luto por fama. Luto por aqueles que acreditam em mim, por aqueles que já se foram. — Bangas respondeu, sua voz firme e determinada.

Ravello deu uma risada curta, mas seu olhar ficou mais sério.

— Hm, você parece promissor! Será que devo ir com tudo?

Bangas, tentando analisar seu oponente, franziu a testa, incapaz de decifrar o que enfrentava.

— Você é realmente um enigma.

De repente, a expressão de Ravello mudou, seu rosto se contorceu de raiva.

— Você disse o quê?! — Uma aura enorme consumiu tudo ao redor, e Ravello fez um símbolo com as mãos. — Você disse de propósito, não é? Quer me provocar? Então eu provocarei sua morte. Não me compare com esse cara que você disse!

A atmosfera mudou drasticamente enquanto uma dimensão se abria ao redor deles. O cenário se transformou em um lugar repleto de luzes de néon coloridas, envolto por um breu total, criando uma visão ao mesmo tempo hipnotizante e aterrorizante.

A plateia, ainda em seus lugares, observava aterrorizada a cena surreal que se desdobrava diante deles.

Ravanello e Bangas estavam agora dentro do domínio dimensional de Ravanello, isolados do resto do mundo. Bangas olhou ao redor, perplexo, e perguntou a Tibas:

— O que é isso?

Tibas, em sua forma de Volund, respondeu com uma voz séria e cautelosa.

— Isso é um domínio dimensional. É uma técnica avançada onde o usuário cria uma realidade própria, controlando todos os aspectos dentro dela. Aqui, Ravanello tem controle absoluto. Precisamos ser extremamente cuidadosos.

Ravanello, percebendo a conversa, soltou uma risada maníaca.

— Bem-vindo ao meu domínio! Aqui, você não tem para onde fugir!

Bangas apertou o bastão com mais força, sua expressão de determinação se intensificando. Ele sabia que a batalha seria extremamente desafiadora, mas estava preparado para lutar com tudo que tinha, em nome de seu amigo Steel e para provar seu próprio valor como o Guardião Lendário.

Iha. Ravanello encarou Bangas com um sorriso travesso.

— A festa vai começar — disse Ravanello, seus olhos brilhando de diversão. — Espero que você consiga acompanhar o ritmo, Guardião Lendário.

Bangas riu, segurando seu bastão eletrificado.

— Festa? Ah, eu adoro uma boa festa! Vamos ver se você consegue me acompanhar.

Ravanello riu também, sua voz ecoando na dimensão neon.

— Adoro a confiança. Mas saiba que eu sou o rei das festas.

Bangas deu um passo à frente, seus olhos fixos em Ravello.

— Rei das festas, hein? Bem, vamos ver se você aguenta o tranco.

Ravello assumiu uma postura relaxada, mas seus olhos estavam focados.

— Venha, Guardiã Lendário. Mostre-me o que você tem.

Com um grito de guerra, Bangas lançou-se para frente, o bastão emitindo faíscas de eletricidade. Ravello, com um movimento ágil, desviou e contra-atacou com um chute rápido, que Bangas bloqueou com o bastão. As luzes neon pulsavam ao ritmo dos golpes trocados, criando um espetáculo de cores e energia.

— Nada mal, humano! — gritou Ravello, sua voz cheia de excitação. — Mas você vai precisar de mais do que isso para me derrubar!

— Eu estou só esquentando! — respondeu Bangas, recuando e preparando-se para outro ataque.

Os dois continuaram a se enfrentar, trocando golpes rápidos e precisos. A cada choque de forças, a dimensão neon pulsava e vibrava, como se estivesse respondendo à intensidade da batalha. Ravello movia-se com agilidade, esquivando e atacando com precisão, enquanto Bangas usava seu bastão para desferir golpes eletrificados e bloquear os ataques de Ravello.

— Sabe, você realmente sabe como animar uma festa! — disse Bangas, com um sorriso travesso.

— E você sabe como fazer as coisas interessantes! — respondeu Ravello, seu sorriso alargando-se enquanto os dois continuavam a trocar golpes.

A batalha estava apenas começando, e a dimensão neon vibrava com a energia dos dois combatentes.

Enquanto Bangas e Ravello trocavam golpes, uma batida forte ecoou pela arena. Bangas parou por um momento, franzindo a testa em confusão.

— O que foi isso? — perguntou Bangas, olhando ao redor.

Ravello sorriu maliciosamente, seus olhos brilhando de excitação.

— Isso é a condição da luta. A cada batida, um ritmo musical domina o ambiente, me dando uma habilidade especial. Esta primeira é o Trap.

De repente, o ambiente neon foi preenchido com batidas pesadas e sincopadas de trap. O instrumental característico, com seus graves profundos, hi-hats rápidos e sintetizadores pulsantes, envolveu a arena. Cada batida parecia ressoar no próprio ar, criando uma atmosfera densa e eletrizante.

Ravello, agora movendo-se ao ritmo do trap, começou a exibir uma agilidade aumentada e reflexos rápidos, como se estivesse dançando e lutando ao mesmo tempo. Seus movimentos eram fluidos, quase hipnóticos, e ele parecia se mover em sincronia perfeita com a música.

— No ritmo do trap, eu ganho uma velocidade e agilidade excepcionais — explicou Ravello, seu corpo brilhando com uma energia pulsante. — Você vai precisar ser rápido para acompanhar isso!

Bangas apertou seu bastão, seus olhos fixos em Ravello.

— Então vamos ver se você consegue dançar com o Guardião Lendário!

Ravello avançou, seus movimentos ágeis e imprevisíveis. Ele desferiu uma série de golpes rápidos, cada um acompanhando a batida pesada da música. Bangas, com seus reflexos aguçados, conseguiu bloquear a maioria dos ataques, mas a velocidade de Ravello estava se mostrando um desafio.

— Vamos lá, Bangas! — provocou Ravanello, deslizando para o lado e lançando um chute rápido. — Mostre-me o que você tem!

Bangas girou o bastão, criando uma defesa elétrica ao seu redor e bloqueando o chute de Ravanello.

— Você não é o único que pode se adaptar! — gritou Bangas, contra-atacando com um golpe poderoso.

A luta continuou com uma intensidade renovada, os dois combatentes movendo-se ao ritmo frenético da música trap. A arena neon vibrava com a energia de seus golpes, e cada movimento parecia amplificar a batida da música, criando um espetáculo visual e auditivo para a plateia aterrorizada.

Bangas sabia que teria que ser mais esperto e rápido para acompanhar Ravanello nesse ritmo, e estava determinado a encontrar uma maneira de vencer.

Enquanto a luta frenética continuava, Bangas sentia a pressão crescente das batidas de trap. Ele mal conseguia acompanhar os movimentos ágeis e imprevisíveis de Ravanello. No meio de um bloqueio, uma voz familiar ecoou em sua mente.

— Ei, Bangas! — gritou Tibas, sua voz soando ansiosa. — Você está vendo isso? Esse cara tá dançando e lutando ao mesmo tempo!

Bangas, ainda bloqueando e esquivando-se dos ataques, respondeu mentalmente.

— Claro que estou vendo, Tibas! Esse cara é rápido demais! O que vamos fazer?

— Bem, primeiro, para de dançar com ele! — Tibas brincou, embora houvesse um tom de urgência em sua voz. — Segundo, precisamos de uma estratégia! Essa música está dando a ele uma vantagem enorme!

Bangas deu um salto para trás, tentando ganhar algum espaço e tempo para pensar.

— Estratégia? Você acha que eu tenho tempo para pensar em uma estratégia agora?

— retrucou Bangas, sua voz carregada de frustração.

Tibas riu, apesar da situação tensa.

— Ok, ok, só estava tentando ajudar! Mas sério, você precisa usar essa energia elétrica de forma mais inteligente. Talvez... e se você tentasse sincronizar seus ataques com as batidas?

Bangas franziu a testa, ponderando a ideia.

— Sincronizar meus ataques com as batidas? Isso soa meio louco.

— Louco? Claro que é louco! — respondeu Tibas, com um tom animado. — Mas você também é um pouco louco, lembra? E a loucura às vezes funciona!

Ravello, percebendo a pausa de Bangas, sorriu maliciosamente.

— O que foi, Guardião? Cansou já? — provocou ele, continuando a mover-se ao ritmo do trap.

Bangas respirou fundo, preparando-se para a próxima onda de ataques.

— Certo, Tibas. Vamos tentar do seu jeito. Sincronizar com as batidas... Isso vai ser interessante.

Ravello avançou novamente, suas batidas rápidas e precisas. Mas desta vez, Bangas começou a ajustar seus movimentos, tentando seguir o ritmo da música. Cada bloqueio e cada ataque começavam a alinhar-se com as batidas do trap, criando um padrão inesperado.

— Isso, Bangas! — exclamou Tibas, sentindo a mudança de ritmo. — Agora você está pegando o jeito!

Ravanello percebeu a diferença na abordagem de Bangas, mas não perdeu a compostura.

— Finalmente, um pouco de competição! — gritou ele, aumentando ainda mais a intensidade de seus movimentos.

A luta continuou, com Bangas e Ravanello se enfrentando em um combate que agora parecia mais uma dança coreografada, cheia de energia e ritmo. A arena neon pulsava ao som do trap, e a plateia assistia, maravilhada e aterrorizada, enquanto os dois guerreiros se moviam em perfeita sincronia com a música.

— Isso está ficando divertido! — disse Bangas, sentindo-se mais confiante.

— Divertido e elétrico! — respondeu Tibas. — Exatamente como eu gosto!

Tibas era um ser de eletricidade pura, uma entidade formada inteiramente de energia viva em um plano de existência paralelo. Nesse mundo, a eletricidade não era apenas uma força, mas a própria essência da vida. Tibas era um dos seres mais poderosos de sua dimensão, capaz de mover-se à velocidade da luz e gerar campos elétricos que poderiam revitalizar ou destruir.

Em seu mundo, Tibas era conhecido por seu espírito indomável e desejo incessante de liberdade. Ele gostava de percorrer os campos de energia, sentindo a eletricidade fluir através dele como um relâmpago eterno. No entanto, sua natureza incontrolável também o tornava um ser temido. Outros seres de X, que valorizavam a estabilidade e o equilíbrio, viam Tibas como uma ameaça potencial.

Com o tempo, a preocupação com Tibas cresceu. Sua busca por liberdade frequentemente o colocava em conflito com os guardiões do equilíbrio de seu mundo. Esses guardiões eram anciãos de energia, responsáveis por manter a harmonia e evitar qualquer desestabilização.

O ponto de ruptura ocorreu quando Tibas, em um ato de rebeldia, tentou expandir seus próprios limites, ignorando as advertências dos anciãos. Sua energia descontrolada começou a causar perturbações no delicado equilíbrio do seu mundo, ameaçando a estabilidade que os anciãos lutavam para preservar. Percebendo que suas ações podiam causar danos irreparáveis, os anciãos decidiram agir.

Eles capturaram Tibas e, utilizando um ritual antigo, selaram sua essência dentro de uma caixa poderosa. Essa caixa foi então exilada para fora do plano de existência de Tibas, enviando-o para uma dimensão distante. A intenção era que Tibas aprendesse a controlar sua energia através do confinamento, mas na realidade, o selo era uma prisão cruel que o privava de sua liberdade.

Por eras, Tibas permaneceu selado na caixa, sua energia pulsando inútilmente contra as paredes de sua prisão. A solidão e o confinamento eram uma tortura constante, mas sua vontade de liberdade nunca se apagou. Eventualmente, a caixa foi descoberta por uma entidade poderosa em X, um mundo onde deuses e seres divinos coexistiam. Esta entidade, obcecada pelo poder, viu a caixa como uma fonte infinita de energia e tentou usá-la para seus próprios fins.

Ao tentar extrair a energia de Tibas, a entidade desencadeou uma reação desastrosa. O selo da caixa começou a se romper, e em uma explosão de energia elétrica, Tibas conseguiu se libertar. No entanto, a liberação foi catastrófica. O imenso esforço necessário para romper o selo despedaçou a forma espectral de Tibas, deixando apenas sua essência elétrica dispersa.

Tibas morreu nesse momento, mas sua consciência persistiu. Transformado em um fantasma de pura eletricidade, ele vagava como um espírito exilado, sem um corpo físico para habitar e sem a liberdade que tanto desejava.

A arena tremia com a intensidade da batalha. Ravello movia-se com agilidade aumentada, seus reflexos rápidos tornando cada movimento fluido e preciso,

enquanto Bangas, com seu imponente bastão que canalizava energia elétrica, permanecia firme, olhos fixos em seu oponente.

— Vem com sua musiquinha, vem — Bangas zombou, girando o bastão no ar. — Eu vou vencer mesmo assim.

Ravanello riu, um som carregado de confiança.

— Subestimar a música pode ser seu maior erro, seu rato elétrico. A melodia da minha vitória já está tocando.

Com um movimento ágil, Ravanello desapareceu e reapareceu atrás de Bangas, seus reflexos rápidos o tornando um borrão. Ele se moveu com uma velocidade impressionante, desferindo um soco direto no rosto de Bangas. O impacto fez Bangas recuar alguns passos, mas ele rapidamente se recuperou, girando o bastão em um arco elétrico.

— É assim que você quer jogar? — Bangas rosnou, desviando dos golpes com agilidade. — Então vamos dançar!

Ele pulou no ar, trazendo o bastão carregado de eletricidade para baixo com toda sua força. Ravanello, com seus reflexos rápidos, desviou do golpe, mas a eletricidade do bastão causou uma explosão de faíscas ao redor.

— Você realmente pensa que força bruta vai me vencer? — Ravanello provocou, movendo-se em círculos ao redor de Bangas com uma agilidade impressionante. — A arte da guerra está na harmonia, no controle.

Bangas aterrissou com graça, uma faísca de determinação em seus olhos.

— Então vamos ver quão harmoniosa sua derrota pode ser.

Ele avançou novamente, seus movimentos um borrão de velocidade. O bastão encontrou os punhos de Ravello, cada choque criando uma explosão de energia que sacudia a arena. Ravello recuou, seus movimentos se tornando mais rápidos e precisos. Ele desferiu uma série de golpes rápidos, cada um acertando Bangas com uma precisão implacável.

Com uma rotação rápida, Bangas desviou dos golpes, sentindo a força dos socos de Ravello passar ao seu lado.

— Essa é a sua grande sinfonia, Ravello? Parece mais uma canção de ninar!

Ravello riu, mas seus olhos estavam focados.

— Cuidado com o que deseja, Humano. A verdadeira sinfonia ainda está por vir.

Ele avançou com uma velocidade incrível, desferindo um chute giratório que acertou Bangas no peito, fazendo-o voar para trás. Bangas ergueu o bastão, uma aura dourada irradiando de seu corpo.

— Vamos acabar com isso, de uma vez por todas!

Ele correu em direção a Ravello, o bastão canalizando energia elétrica e cortando através do ar com uma força implacável. A colisão foi explosiva, luz e som se misturando em um espetáculo deslumbrante. Bangas gritou, colocando toda sua força no golpe final.

Ravello foi lançado para trás, caindo de joelhos, ofegante, mas com um sorriso nos lábios.

— Impressionante, muito impressionante! Você realmente... sabe como dançar.

Bangas, respirando pesadamente, caminhou até Ravello.

— E você... sabe como dar um bom show. Mas parece que essa música chegou ao fim.

Ravanello levantou-se, ainda sorrindo.

— Talvez, mas lembre-se, Bangas... a música nunca para. Ela apenas... muda de tom.

De repente, a batida da música mudou, transformando-se em um metal pesado. A arena parecia vibrar com a intensidade da nova melodia. Guitarras, uma bateria frenética e Screamos tomaram conta do domínio. Os olhos de Ravanello brilharam com uma nova energia, seu corpo emanando uma aura pulsante de energia pura.

— Se prepara, raiozinho de merda — Ravanello disse, com um sorriso travesso. — Agora eu tô diferente de antes!

Ravanello levantou as mãos e a energia ao seu redor se concentrou, formando uma esfera massiva de energia pura. Ele lançou a esfera em direção a Bangas com uma força devastadora. Bangas rapidamente girou seu bastão, canalizando toda a energia elétrica de seu corpo para criar um escudo protetor. A colisão foi explosiva, uma onda de choque atravessando a arena.

Bangas foi empurrado para trás, mas manteve-se firme.

— MAS O QUE É ISSO? Foi uma esfera de energia?

Ravanello riu.

— Relaxa, Bangas, isso foi só o aquecimento. Quando o som do metal começa, eu sou capaz de manipular energia massiva. Cuidado para não virar cinzas HAHA!

Com um movimento rápido, Ravanello manipulou a energia ao seu redor, criando esferas de energia que dispararam em direção a Bangas de várias direções. Bangas esquivou-se e contra-atacou com golpes precisos de seu bastão eletrificado, cada impacto causando uma explosão de faíscas.

A batalha continuou, ambos os combatentes trocando golpes em uma dança de poder e habilidade. Ravello movia-se com agilidade aumentada, seus reflexos rápidos lhe permitindo desviar dos ataques de Bangas enquanto manipulava a energia pura em ofensivas devastadoras. Bangas, por sua vez, canalizava sua energia elétrica com precisão, criando barreiras e contra-atacando com golpes poderosos de seu bastão.

— Você é realmente insistente, humano! — Ravello gritou, lançando uma onda massiva de energia em direção a Bangas. — Morra logo! Eu vou te pulverizar!

Bangas, sentindo a força da onda de energia se aproximando, concentrou toda a sua energia elétrica em seu bastão, criando um turbilhão de raios ao seu redor.

— E eu sou o trovão que vai acabar com seu show, seu idiota!

Ele avançou com velocidade impressionante, atravessando a onda de energia de Ravello e desferindo um golpe devastador com seu bastão. A energia elétrica e a energia pura colidiram em um espetáculo de luz e som, a arena sendo engolida por uma explosão cegante.

No calor da batalha, Bangas estava imerso em um turbilhão de ação e estratégia. A mente dele parecia um campo de batalha próprio, onde Tibas, com sua energia vibrante e estilo descolado, estava dando instruções a cada movimento.

— Bangas, o que você tá esperando? Se jogue na ação! — a voz de Tibas ressoou na mente de Bangas, uma mistura de entusiasmo e urgência.

— Entendi, Tibas — Bangas respondeu mentalmente, concentrando-se em cada palavra de seu parceiro. — Vamos mostrar pra ele quem manda aqui.

Com um rápido movimento, Bangas girou seu bastão eletrificado, criando uma barreira de raios que defendeu contra a onda massiva de energia pura lançada por

Ravanello. A eletricidade estourou em faíscas brilhantes, bloqueando a maioria do impacto e dissipando parte da força.

— Agora, avança com tudo! Não dá chance pra ele se recuperar! — Tibas gritou na mente de Bangas.

Bangas lançou-se para frente, seu bastão brilhando com uma energia elétrica vibrante. Ele girou o bastão em um arco amplo, a eletricidade se acumulando na ponta. Com um grito de determinação, Bangas desferiu um golpe vertical que cortou o ar com uma rajada de raios, atingindo Ravanello com um impacto devastador.

Ravanello desviou-se com sua agilidade impressionante, mas Bangas não deu trégua.

— Mantenha a pressão, não deixe ele respirar! — Tibas orientou.

Bangas avançou rapidamente, seus movimentos se sincronizando perfeitamente com as instruções de Tibas. Ele girou o bastão novamente, agora usando uma série de ataques rápidos e explosivos. Cada golpe era um relâmpago de eletricidade, acertando Ravanello com uma força crescente. O bastão se tornou uma extensão de sua vontade, canalizando eletricidade que se espalhava em faíscas e raios por toda a arena.

Ravanello tentou se esquivar, mas Bangas foi implacável. Ele fez um movimento rápido para a esquerda, desviando dos contra-ataques de Ravanello com um salto ágil. Com um movimento de rotação, Bangas desferiu um golpe lateral com o bastão, criando um turbilhão de raios que engoliu Ravanello em uma explosão elétrica.

— Isso aí! Aproveita que ele tá atordoado e vai pra cima! — Tibas incentivou.

Bangas continuou o ataque, suas mãos firmes no bastão enquanto concentrava toda a energia elétrica em um golpe final. Ele girou o bastão acima da cabeça, criando uma corrente elétrica massiva que se intensificava a cada segundo. Com um grito de força,

Bangas trouxe o bastão para baixo, desferindo um golpe vertical carregado de eletricidade que acertou diretamente no chão ao lado de Ravello.

A eletricidade se espalhou em uma onda de choque, atingindo Ravello com uma força brutal. A arena foi iluminada por uma explosão de luz e energia, a arena tremendo com o impacto.

Bangas, ofegante, observou enquanto Ravello foi lançado para trás, caindo de joelhos e completamente dominado pela força elétrica. Ele respirou fundo, a mente ainda ressoando com as palavras de Tibas.

— Ótimo trabalho, Bangas! Você mandou bem pra caramba — a voz de Tibas soou alegre e orgulhosa na mente de Bangas. — Agora só falta o toque final.

Enquanto Ravello permanecia caído, as sombras da arena começaram a se dissipar, dando lugar a um flashback de sua vida que surgia lentamente em sua mente. Ele sempre fora um deus relaxado, indiferente a muitas coisas ao seu redor. Sua vida transcorria de forma despreocupada, sem maiores preocupações sobre seu papel divino. Para ele, ser um deus era algo quase irrelevante.

No entanto, havia uma figura que constantemente aparecia nos pódios de adoração: Enygma. Ele era um verdadeiro enigma, aclamado por todos, o símbolo do poder e da justiça. Ravello não via graça nem motivo para admirá-lo. Enygma estava no topo, uma posição de reverência e respeito que parecia vir naturalmente a ele, sem esforço visível.

Em um dia que ficou gravado na memória de Ravello, ele teve a chance de testemunhar Enygma em ação. A cena era surreal: Enygma, com um gesto impiedoso, havia dizimado uma cidade inteira de pecadores em meros milésimos de segundos. Sem hesitação, sem um traço de remorso, ele erradicou aqueles que haviam causado

imenso sofrimento à humanidade. Embora Enygma fosse bondoso, sua justiça era intransigente.

Ravanello observou tudo com uma expressão de incredulidade. Aproximando-se de Enygma, ele fez a pergunta que o consumia:

— Por que você é tão admirado? Qual é o seu segredo?

Enygma, com uma frieza que parecia transcender o tempo, respondeu:

— Admiração não é algo que eu escolhi. É algo que recebi, contra a minha vontade.

Essas palavras incendiaram a ira de Ravanello. A ideia de que alguém poderia estar no pódio da adoração sem desejar, sem fazer questão, era revoltantemente inaceitável para ele. Se alguém fosse admirado contra a sua vontade, então Ravanello deveria provar que podia ser mais do que um simples deus despreocupado. Ele decidiu que ultrapassaria Enygma, tirando-o do seu pedestal.

Para isso, ele buscou ajuda. Raphyx, o deus da música, concordou em treiná-lo.

Raphyx ensinou a Ravanello sobre o domínio dimensional e sobre as nuances do poder divino. A orientação de Raphyx foi crucial, mas a capacidade de Ravanello em despertar suas habilidades era um fator determinante.

Ravanello mergulhou em um período de treinamento intenso. Durante 700 noites ele treinou incansavelmente, seguido por 1400 dias de descanso. Enfrentou 70 homens sozinho, cada combate testando seus limites e forçando-o a despertar uma habilidade latente dentro de si. A cada luta, a cada derrota e vitória, Ravanello se tornava mais forte, mais determinado.

Finalmente, o dia de sua prova chegou. Ravanello se preparou para enfrentar o humano que estava diante dele, ciente de que o resultado desta batalha seria a chave

para alcançar seu objetivo. Se não conseguisse vencer, ele não teria a chance de ultrapassar Enygma e se estabelecer como o deus supremo que desejava ser.

Agora, enquanto a dor de sua derrota se misturava com a raiva e a frustração, Ravello percebeu a gravidade da situação. A batalha contra Bangas não era apenas uma luta; era a sua chance de provar seu valor e superar a admiração não merecida de Enygma. Ele não podia cair, não podia ser derrotado. A promessa de se elevar acima do enigma que dominava os pódios estava em jogo.

Enquanto a poeira da batalha se assentava e a arena se silenciava ao redor de Ravello caído, pensamentos autodestrutivos começaram a se formar em sua mente. Ele estava imerso em um mar de dúvidas e auto-negação.

— Eu sou fraco — ele murmurava para si mesmo, a voz carregada de desespero. — Eu não tenho chance nenhuma. Nunca vou ser capaz. Tudo o que eu fiz, todo esse esforço, foi em vão.

Esses pensamentos se repetiam em um ciclo interminável, cercando Ravello com uma sensação opressiva de inadequação. Sua mente relembra cada momento de dúvida e insegurança, enquanto ele se afundava mais e mais na autodepreciação.

Então, a cena mudou e um novo flashback surgiu, levando-o de volta a um momento crucial com Raphyx, o deus da música. Eles estavam em um ambiente tranquilo, longe da arena e da agitação do mundo exterior. Raphyx, conhecido por seu comportamento calmo e suave, tinha uma expressão diferente naquele dia. Havia uma determinação firme em seus olhos, uma intensidade rara.

Ravello estava sentado em um canto, sua postura cansada e desanimada.

— Eu não consigo, Raphyx — ele dizia com uma voz abatida. — Eu tentei de tudo, mas parece que nunca vou ser o suficiente. Talvez eu simplesmente não seja feito para isso.

Raphyx respirou fundo, seus olhos fixos em Ravello com uma seriedade incomum.

— Realmente, se continuar pensando assim, jamais será capaz. Ravello, você está se sabotando. Não adianta continuar nesse caminho de autocrítica e dúvida. Se você não reconhecer o quão bom você é, nunca conseguirá superar Enygma.

Ravello ergueu a cabeça, surpreso com a intensidade nas palavras de Raphyx.

— Mas... eu não vejo por que alguém deveria admirar a mim. Eu não sou nada comparado a Enygma.

Raphyx deu um passo à frente, sua voz agora carregada de uma determinação inabalável.

— Admiração não vem de ser o melhor de todos. Ela vem de reconhecer e aceitar seu próprio valor. Você já percorreu um longo caminho, Ravello. Todo o treinamento, todas as batalhas, são provas de sua força e capacidade. Acreditar em si mesmo é o primeiro passo para superar qualquer desafio.

Ravello olhou para Raphyx, os olhos cheios de uma mistura de esperança e ceticismo.

— Então, o que eu devo fazer?

Raphyx respondeu com uma firmeza que não deixava espaço para dúvidas.

— Aceite quem você é. Aceite sua força, seus talentos e suas falhas. Pare de se comparar com os outros e comece a valorizar o que você pode oferecer. Só então você estará pronto para enfrentar Enygma e qualquer outro obstáculo que surgir em seu caminho.

As palavras de Raphyx ecoaram na mente de Ravello enquanto ele lutava contra a maré de pensamentos autodestrutivos. A visão do deus da música, com sua orientação firme e encorajadora, forneceu um vislumbre de esperança e clareza.

De volta à arena, Ravello começou a se recompor. Ele se forçou a afastar os pensamentos negativos, lembrando-se das palavras de Raphyx. A determinação começou a crescer dentro dele, substituindo a dúvida. Ele sabia que precisava parar de se autodepreciar e aceitar sua própria força para ter alguma chance de superar Enygma.

Com um esforço final, Ravello levantou-se, sua mente focada e resoluto. Ele estava pronto para enfrentar o que viesse, disposto a lutar não apenas contra Bangas, mas contra as dúvidas que haviam assombrado seu caminho. Ele sabia que a verdadeira batalha não era apenas contra seus oponentes, mas também contra a insegurança que tentava dominá-lo.

Ravello ergueu-se, seus olhos fixos em Bangas com uma intensidade renovada. O sangue escorria pelo seu rosto, mas seu sorriso era uma máscara de determinação feroz. A música, um metal pesado, aumentava de volume, preenchendo a arena com uma batida implacável que parecia pulsar com a própria essência do ataque que estava prestes a desferir.

— Prepare-se: Sinfonia da Ruína! — Ravello gritou, sua voz ecoando com uma confiança inabalável.

Ele canalizou sua energia, concentrando-a em sua mão que brilhava com uma luz intensa e pura. A energia formava uma esfera massiva e ameaçadora, pulsando com um brilho que parecia vibrar com a própria batida da música.

Com um movimento decisivo, Ravello lançou a Sinfonia da Ruína em direção a Bangas. O ataque se projetou como uma tempestade de energia, atingindo Bangas

com uma força esmagadora. O impacto foi devastador, enviando Bangas para o chão com um grito de dor. Ele foi jogado contra a arena, gravemente ferido e mal conseguia se levantar.

Tibas observou a cena com horror e desespero.

— Por que você abaixou a guarda, Bangas?! — ele exclamou, sua voz cheia de preocupação.

Bangas, ofegante e com o corpo dolorido, olhou para Tibas com uma expressão de choque.

— Eu pensei que ele estava inconsciente! — respondeu ele, tentando recuperar o fôlego e se levantar.

Apesar da gravidade de seus ferimentos, Bangas agarrou seu bastão, que agora pulsava freneticamente com energia elétrica. Ele lutou para se manter em pé, sua determinação brilhando através da dor.

Tibas, vendo a gravidade da situação, sabia que o tempo estava se esgotando.

— Não vacile, Bangas! Se você não se recuperar agora, você pode não ter outra chance!

— Não vou vacilar — ele disse com uma voz firme e determinada. — Steel pediu para que eu ganhasse.

Com uma última explosão de energia e força de vontade, Bangas concentrou toda a eletricidade em seu bastão, preparado para enfrentar Ravello mais uma vez. A batalha estava longe de terminar, e cada segundo contava enquanto ele lutava para superar os desafios e manter a promessa feita a Steel.

# Electro Death

## 15.

O cenário da arena estava carregado de uma tensão quase palpável, enquanto a luta entre Bangas e Ravello se intensificava. A energia da batalha parecia vibrar no ar, e a cada movimento, a arena tremia com o impacto dos ataques.

Ravello, agora renovado e determinado, estava implacável. Sua Sinfonia da Ruína havia sido apenas o início. Ele não deu trégua a Bangas, lançando uma série contínua de ataques de energia com uma precisão letal. As esferas de energia pulsavam em sua mão e disparavam como projéteis brilhantes, explodindo contra Bangas com uma força devastadora.

Bangas, apesar de seus esforços para se manter em pé, estava claramente em desvantagem. A dor em seu corpo era intensa e suas forças começavam a se esgotar. Cada ataque de Ravello o atingia com uma força ainda maior do que o anterior. Ravello havia se tornado muito mais resistente e duro na queda do que antes, sua determinação apenas intensificada pela sua recente revelação.

A energia elétrica do bastão de Bangas fazia uma luta desesperada contra os ataques incessantes. Ele tentava repelir as esferas de energia com poderosos golpes de seu bastão, mas a força e a frequência dos ataques de Ravello eram esmagadoras. O bastão vibrava freneticamente enquanto Bangas lutava para manter o controle, sua força e agilidade diminuindo a cada instante.

Ravello não mostrava nenhum sinal de cansaço. Seus olhos estavam fixos em Bangas com uma frieza calculada, cada movimento seu era meticulosamente planejado para manter a pressão constante. Ele continuava a bombardear Bangas com

ondas implacáveis de energia, não dando ao seu adversário nem um momento para se recuperar.

A cada explosão de energia, a arena parecia tremer, e a força dos ataques fazia Bangas cambalear e vacilar. O chão ao redor deles estava coberto de marcas e crateras formadas pelos impactos, uma evidência clara da ferocidade da batalha.

Bangas, lutando contra a crescente sensação de impotência, sentia sua resistência se esvaír.

— Não posso... desistir agora — ele murmurou para si mesmo, seus dentes cerrados em uma expressão de determinação desesperada. A ideia de falhar, de não cumprir a promessa feita a Steel, era inaceitável para ele.

Enquanto Ravello continuava seu assalto implacável, seus ataques de energia se tornaram cada vez mais intensos e rápidos, quase como se ele estivesse tentando provar algo para si mesmo e para o mundo. O ritmo frenético da batalha ecoava as guitarras de fundo que preenchia a arena, intensificando ainda mais a atmosfera de confronto.

A luta entre eles agora era uma dança brutal de ataque e defesa, com Ravello mantendo a vantagem enquanto Bangas lutava para se manter de pé. Cada segundo parecia uma eternidade, e a batalha estava longe de ser decidida.

A arena estava devastada, com marcas e crateras de energia espalhadas por toda parte. O confronto entre Bangas e Ravello atingiu um novo nível de intensidade, com cada um lutando desesperadamente para manter sua vantagem.

Ravello, com o rosto coberto de sangue, continuava a disparar suas esferas de energia com uma ferocidade quase implacável. Seu olhar era de um prazer cruel, observando Bangas lutar para se manter de pé.

— Ei, Bangas! — Ravello gritou, a voz carregada de desdém. — Ainda pensa que pode me vencer? Olha só pra você, todo quebrado e cansado. Acha que vai conseguir?

Bangas, ofegante e ferido, se esforçava para repelir os ataques com seu bastão elétrico. Seus olhos brilhavam com determinação enquanto ele respondia com uma voz tensa.

— Eu não preciso ouvir suas provocações. Eu vou continuar lutando até o fim.

Ravello riu sarcasticamente, seu sorriso cruel ampliando.

— Você está se matando por nada, sabia? Só está adiando o que já é certo. Você é só um obstáculo, Bangas. Nada mais.

— Se você acha que pode me desmotivar com suas palavras, está enganado — Bangas retorquiu, a determinação ainda firme em seu olhar. — Eu não luto só por mim. Tenho uma promessa para cumprir, e não vou falhar.

Ravello balançou a cabeça, com uma expressão de desdém.

— Tanta bravura, e por quê? Porque você acha que está lutando por algo maior? Isso não muda o fato de que você é só um saco de pancadas para mim.

— Eu não vou parar, não importa o que você diga — Bangas respondeu, enquanto tentava absorver os impactos dos ataques com seu bastão. — Mesmo que você ache que meus esforços são em vão, eu vou continuar lutando. Porque para mim, a luta é tudo.

Ravello, visivelmente irritado pela resistência obstinada de Bangas, continuou seu ataque, a energia se acumulando em novas esferas.

— Você é tão teimoso. Se ao menos percebesse que está lutando uma batalha perdida, poderia encontrar algum tipo de paz. Mas não, prefere se afundar na sua própria teimosia.

— Eu não vou ouvir mais nada — Bangas gritou, seu bastão brilhando intensamente com eletricidade. — Se quer lutar até o fim, então faça. Eu vou continuar lutando, não para você, mas para mim e para aqueles que acreditam em mim.

A batalha continuava, com Ravello mantendo um ataque feroz e Bangas lutando com todas as suas forças, determinado a provar seu valor. A arena estava um caos absoluto, enquanto a luta se aproximava de um clímax inevitável.

A luta estava em um ponto crítico. Ravello continuava seu assalto incessante, disparando esferas de energia com uma intensidade avassaladora. Bangas, agora com seu corpo desgastado e ferido, estava à beira de se desfazer. Mas a determinação em seus olhos nunca vacilou.

Ele sabia que precisava de uma abertura, uma oportunidade para contra-atacar. Observando Ravello, Bangas notou um padrão em seus ataques — uma breve pausa que ocorria sempre antes de Ravello lançar uma nova onda de energia. Era um momento pequeno, quase imperceptível, mas suficiente para Bangas.

Enquanto Ravello disparava uma nova série de esferas de energia, Bangas se lançou para o lado, desviando-se do impacto com um esforço doloroso. Ele conseguiu antecipar a pausa de Ravello e se posicionou rapidamente, carregando seu bastão com a eletricidade que ainda conseguia canalizar. O bastão, agora vibrando com uma energia quase selvagem, estava prestes para um ataque decisivo.

Com um grito de esforço, Bangas avançou, seu bastão brilhando com uma luz elétrica intensa. Ele aproveitou a pausa no ataque de Ravello e cravou o bastão com força

no torso do deus. O impacto foi brutal, e a eletricidade que irradiava do bastão se canalizou diretamente para o corpo de Ravello.

Ravello foi jogado para trás pelo golpe. A eletricidade começou a percorrer seu corpo, envolvendo-o em uma aura de luz elétrica que o queimava e o consumia. Ele soltou um grito de dor, mas seu corpo estava resistente, mesmo sob a força do ataque.

A música, que antes era um metal pesado, parou abruptamente. O som cessou, e a arena foi tomada por um silêncio profundo. A luz ao redor de Ravello também começou a enfraquecer, como se a energia que ele canalizava estivesse diminuindo com o ataque de Bangas.

Ravello permaneceu de pé, seu corpo coberto por uma densa camada de fumaça e eletricidade. A energia elétrica se movia por seus músculos, e ele lutava para manter o equilíbrio. A fumaça subia ao seu redor, e o som dos estalos elétricos preenchia o silêncio.

Com o rosto contorcido de dor e esforço, Ravello olhou para Bangas com uma mistura de fúria e surpresa.

— Como... como você ainda tem forças para isso? — Ele perguntou, sua voz rouca e ofegante.

Bangas, com um olhar determinado e exausto, respondeu com um tom de triunfo.

— Eu disse que não ia desistir. Você não pode me derrubar tão facilmente.

A luta havia tomado um novo rumo. Ravello, agora em um estado crítico, estava claramente abalado pelo ataque. Mas sua vontade de continuar, mesmo sob uma dor intensa e uma resistência debilitada, era visível. O confronto estava perto do clímax, e ambos os combatentes estavam preparados para dar tudo o que tinham até o último instante.

O silêncio na arena foi interrompido por uma batida emergente, um ritmo envolvente que começou a tomar conta do ambiente. Era Phonk, um gênero musical que combinava batidas rítmicas e intensas com uma sensação crua e envolvente. O som se espalhou pela arena, preenchendo o espaço com uma nova energia.

O instrumental de Phonk era composto por uma mistura de batidas de tambores profundas e pesadas, entrelaçadas com linhas de baixo que pulsavam com uma vibração quase física. As batidas eram robustas, com um groove que ressoava com uma sensação de urgência e intensidade. O som era complementado por samples de vocal distorcidos e efeitos de reverberação, criando um ambiente musical sombrio e envolvente que parecia amplificar a tensão no ar.

Ravello, ainda envolto em fumaça e eletricidade, olhou para Bangas com um sorriso triunfante, seus olhos brilhando com um brilho intenso.

— De tantos gêneros musicais e suas variações, sabe qual a chance desse vir? — Ele perguntou, a voz cheia de um tom desdenhoso e triunfante. — É de 0,1 por cento. Você é realmente azarado, rato elétrico.

Ele levantou uma das mãos, e a energia ao seu redor começou a se intensificar.

— Por 3 minutos eu tenho todas as habilidades que eu poderia ter! Eu estou imortal!

A energia ao redor de Ravello começou a se consolidar, formando uma aura pulsante de poder. A música Phonk continuava a tocar, cada batida parecendo sincronizar com o aumento de sua energia. Ravello sentia a música como uma extensão de seu próprio poder, uma força que agora lhe dava uma vantagem quase insuperável.

Com um gesto fluido, Ravello ativou suas novas habilidades. Seus movimentos se tornaram mais rápidos e ágeis, sua resistência aumentada a níveis sobrenaturais. A

eletricidade que antes o consumia agora parecia ser absorvida e amplificada, adicionando uma nova dimensão ao seu ataque.

Bangas observava com um misto de preocupação e determinação. Ele sabia que o poder de Ravello estava agora em um nível totalmente diferente, e os próximos minutos seriam cruciais. Seu bastão, ainda carregado com eletricidade, começou a tremer com a energia que ele ainda conseguia canalizar, sua respiração pesada enquanto ele se preparava para o que viria.

Ravello avançou com uma nova confiança, sua velocidade e força aumentaram exponencialmente. Ele disparou uma série de ataques de energia com uma precisão letal, cada movimento um reflexo da sua habilidade recém-adquirida e da música que agora preenchia a arena.

— Acho que você está vendo como é ser realmente azarado, Humano, — Ravello disse, seu tom de voz agora carregado com uma mistura de desprezo e prazer. — Você teve um breve momento de esperança, e agora, veja o que acontece quando a verdadeira força se manifesta.

Bangas, com o corpo cansado e os músculos em dor, lutava para manter sua defesa contra os ataques intensificados de Ravello. Ele sabia que o tempo era curto e que precisava encontrar uma maneira de superar essa nova forma de poder de Ravello. Cada batida do Phonk parecia ecoar em seu coração, lembrando-o da urgência da situação.

O ritmo pulsante do Phonk envolvia a arena, sua batida intensa e poderosa elevando a tensão da luta. Ravello, agora imbuído com uma força quase imortal, começou a se mover com uma velocidade tão extrema que era quase impossível de ser visualizada. Seus movimentos eram um borrão, um fluxo contínuo de energia e agilidade.

Bangas, com os sentidos sobrecarregados, tentou acompanhar o movimento frenético de Ravanello, mas o deus se tornou uma imagem indistinta de velocidade e poder. Em um instante, Ravanello retirou o bastão que ainda estava cravado em seu corpo com um movimento rápido e letal, sem deixar rastros da dor anterior.

Ele então começou a disparar uma série de lasers de energia, suas mãos se movendo em um padrão metódico e destrutivo. Os lasers cortavam o ar em todas as direções, formando um ninho de luz cortante que visava Bangas. Cada feixe de laser parecia ter um propósito preciso, criando um emaranhado de raios que visavam perfurar o humano com precisão implacável.

Bangas, desviando-se desesperadamente dos lasers que cruzavam seu caminho, se lançou em um salto alto e rápido, tentando escapar da rede mortal que Ravanello havia criado. Mas, assim que ele estava no ar, Ravanello apareceu repentinamente diante dele, como uma sombra sinistra.

Com uma agilidade sobrenatural, Ravanello cravou o bastão em Bangas. O impacto foi brutal, e a eletricidade que ainda percorriam os canais do bastão começaram a consumir Bangas de forma voraz. A energia elétrica atravessou seu corpo, causando uma dor agonizante e queimando sua pele e músculos.

Ao mesmo tempo, os lasers que Bangas havia desviado começaram a retornar com precisão cruel. Eles perfuraram seu corpo repetidamente, cada feixe deixando uma marca sangrenta e dolorosa. O som dos lasers cortando o ar e o grito de dor de Bangas preenchiam a arena, enquanto ele lutava para se manter consciente.

Bangas, agora preso entre o bastão elétrico e os feixes de laser, estava em um estado crítico. Sua energia estava se esgotando, e a combinação do ataque elétrico e dos lasers estava levando seu corpo ao limite. Ele tentava se mover, mas a dor e o choque elétrico dificultavam cada movimento. Os braços de Bangas estavam com os músculos e a carne expostas depois de tanto defender dos ataques de Ravanello.

Ravello, com um sorriso de triunfo no rosto, observava com satisfação o sofrimento de Bangas.

— Você não é nada comparado ao poder que agora possuo — ele disse, a voz cheia de crueldade. — Você pensou que poderia me derrotar? Olhe para você agora, totalmente à mercê do meu poder.

Bangas, respirando pesadamente e com o corpo em frangalhos, olhou para Ravello com uma mistura de dor e determinação.

— Você... pode ter me ferido... mas eu ainda estou aqui... lutando.

Ravello riu, seu sorriso se alargando ainda mais.

— Você é realmente teimoso. Mas isso não vai mudar o fato de que você está acabado. Apenas aceite o seu destino.

A batalha estava em seu clímax, com Bangas lutando contra um adversário que havia se tornado quase impossível de derrotar. A arena estava cheia de luzes e som, e o ritmo de Phonk continuava a bater ao fundo, acentuando o drama e a intensidade do confronto.

Enquanto Bangas lutava contra a dor e o cansaço, sua mente vagou para o passado, mergulhando em um flashback que começava com a melancolia de sua infância.

A cena se desdobrou na cidade abandonada onde Bangas nasceu, um lugar desolado e coberto de poeira, com edifícios em ruínas e ruas desertas. Ele era um bebê encontrado em um beco escuro, sem qualquer conhecimento sobre seus pais ou origem. A única característica distintiva que carregava era uma marca em espiral no pescoço, um símbolo enigmático que parecia ser a única conexão com um passado desconhecido.

Crescendo em meio à desolação, Bangas lutava diariamente para sobreviver, carregando consigo uma sensação constante de perda e tristeza. Ele se movia pelas ruas vazias, buscando algo para comer e tentando entender o significado da marca que lhe fora dada no nascimento. Sua infância foi marcada pela solidão e pela busca incessante por respostas.

Porém, tudo mudou quando ele tinha cerca de 15 anos. Em um dia de chuva, enquanto procurava abrigo em uma estrutura metálica deteriorada, ele encontrou um grupo de viajantes. Entre eles estava Steel, um jovem imponente que também tinha a mesma idade de Bangas. Steel, com seu jeito confiante e decidido, estava em uma jornada própria, mas ao encontrar Bangas, viu nele algo especial.

Steel não apenas reconheceu o potencial em Bangas, mas também o acolheu como um igual. Eles compartilhavam a mesma idade e, de certa forma, se tornaram irmãos de batalha. Steel ofereceu a Bangas uma chance de mudar sua vida, ensinando-o a lutar e a utilizar sua energia de forma eficaz. A marca em espiral, em vez de ser uma maldição, se tornou um símbolo de sua jornada e crescimento.

Juntos, Steel e Bangas treinaram e cresceram, enfrentando desafios e adversidades. Steel ajudou Bangas a encontrar seu propósito e a entender que sua identidade não era definida pela marca, mas pelas escolhas que ele fazia. Os dois jovens se tornaram inseparáveis, com Steel oferecendo orientação e amizade que Bangas nunca havia conhecido antes.

A memória de Steel, sua amizade e a orientação que ofereceu, estavam agora presentes na mente de Bangas. A lembrança do tempo que passaram juntos, as batalhas que enfrentaram e as lições aprendidas preenchiam seu coração de determinação. Steel, mesmo em sua ausência, era uma força motivadora que mantinha Bangas firme em sua luta atual.

Com o flashback terminando, Bangas retornou ao presente, sentindo a dor da batalha e a eletricidade que ainda percorria seu corpo. Mesmo em meio ao sofrimento, a conexão com Steel o inspirava a continuar lutando, a nunca desistir, e a honrar o treinamento e a amizade que lhe foram dados.

Contudo, outra voz começou a ecoar na sua mente, uma voz cheia de energia e entusiasmo, a de Tibas.

Tibas, sempre tão vibrante e enérgico, não conseguia ficar calado diante da situação desesperadora de Bangas. Ele começou a falar, sua voz se elevando sobre o som da batalha e o ritmo pulsante do Phonk.

— Ei, Bangas! Olhe para você! Olhe para o que você se tornou! — A voz de Tibas era um contraste vibrante com o cenário sombrio. — Você veio de uma cidade desolada, sem saber quem era, mas olhe para onde você chegou! Olhe para o que você conquistou até agora!

Tibas continuou, seu tom estava cheio de uma energia contagiante.

— Eu sei que você está enfrentando um adversário formidável, mas você não é só um humano comum. Você é alguém que superou sua origem e se tornou alguém incrível. Não deixe que a dor te defina, não deixe que o sofrimento te vença!

Bangas, mesmo em meio ao turbilhão de emoções e dores, sentiu um impulso renovado. As palavras de Tibas eram um lembrete de sua própria força e das conquistas que já havia alcançado. A energia que Tibas transmitia parecia reacender uma chama dentro dele.

— Você sabe — continuou Tibas — quando vejo o que você é capaz de fazer, não posso deixar de me sentir animado. Sim, a luta é difícil, mas você tem algo que Ravello não tem: você tem uma razão para lutar! Você tem Steel, tem seu passado,

tem sua jornada. Não é só sobre vencer uma batalha, é sobre mostrar a si mesmo o quão longe você pode ir!

Enquanto Tibas falava, Bangas começou a se levantar com mais determinação. O ritmo do Phonk continuava a tocar, seu som agora parecia mais encorajador do que nunca. Bangas sentiu uma onda de energia e força se acumulando dentro dele, impulsionada pelas palavras de Tibas.

— Você não está sozinho, Bangas! Nós estamos com você! Não deixe que essa batalha te derrube. Levante-se e mostre ao mundo a força que você tem. Vamos lá, faça o que você faz de melhor, mostre ao Ravello que ele escolheu a pessoa errada para enfrentar!

Com uma nova onda de determinação, Bangas sentiu a eletricidade em seu corpo se intensificar. Ele sabia que precisava continuar lutando, não apenas por si mesmo, mas por tudo que Steel havia feito por ele, e pelas palavras encorajadoras de Tibas.

O sorriso de Tibas, a força das suas palavras, e a lembrança de seu próprio passado eram agora uma chama guia para Bangas. Ele se preparava para dar tudo de si na batalha, determinado a provar que sua jornada não havia sido em vão.

Enquanto a batalha alcançava um clímax de tensão, algo extraordinário começou a acontecer. A ligação entre Tibas e Bangas, que até então era uma fonte de encorajamento, começou a se intensificar de uma maneira surreal. A eletricidade que pulsava em Bangas começou a reagir à energia vibrante e à motivação que Tibas estava transmitindo.

O bastão que Ravello havia cravado em Bangas começou a desintegrar-se, como se a força elétrica de Bangas estivesse reclamando seu domínio. A eletricidade em torno de Bangas começou a se solidificar, formando uma aura elétrica brilhante que se expandia e se moldava em uma armadura impressionante. Esta armadura elétrica era

intimidante e ameaçadora, com faíscas e raios que dançavam freneticamente sobre sua superfície, criando uma aparência quase sobrenatural.

A transformação de Bangas não parou por aí. Seus olhos brilharam com uma intensidade elétrica, e a eletricidade ao seu redor formou partes pontiagudas que se moviam e ondulavam como se fossem extensões de sua própria força vital. Sua expressão era coberta por uma máscara elétrica que parecia ser uma fusão de energia e determinação.

Tibas, observando a cena, teve uma visão clara do que Deluxe havia lhe contado antes da luta: se uma Volund intensificasse sua ligação com o humano, eles poderiam evoluir juntos e se tornar páreos para os deuses. Essa visão se materializava diante de seus olhos, e Tibas sentiu a verdade profunda nas palavras que ouvira.

A ligação entre ele e Bangas estava agora mais forte do que nunca, a energia elétrica fluía como uma extensão de sua própria vontade. A aura de Bangas se tornava uma representação física da força e da determinação que ele havia adquirido ao longo de sua jornada.

Com a nova armadura elétrica e a intensidade crescente, Bangas sentiu sua força e resistência se multiplicarem. Ele estava mais poderoso e confiante, pronto para enfrentar Ravello com uma nova energia e uma determinação inabalável.

— Olhe só para isso, Ravello — a voz de Tibas soou com uma confiança renovada.  
— A gente não tá aqui pra brincar. Essa força que você vê é a nossa resposta. Vamos mostrar a você o que significa enfrentar alguém com o verdadeiro poder de uma Volund! Este é o Electro Death!

Com essa nova força, Bangas se preparou para a próxima fase da batalha, seu corpo agora envolto em uma armadura elétrica que não só o protegia, mas também amplificava seu poder. A luta estava prestes a se intensificar ainda mais, e Bangas

estava pronto para provar que ele e Tibas não eram apenas adversários formidáveis, mas verdadeiros campeões.

Ravanello, observando a transformação impressionante de Bangas, sentiu um entusiasmo renovado. Seus olhos brilharam com um brilho de satisfação e desafio. Para ele, a batalha havia alcançado um novo nível.

— Finalmente — ele exclamou, um sorriso de satisfação no rosto — Você alcançou um nível digno de um deus! Este é o verdadeiro teste de força que eu estava esperando!

Com o novo poder de Bangas pulsando em sua armadura elétrica, a luta tomou uma nova direção. Bangas, agora com uma velocidade e força ampliadas, lançou-se para o alto com um salto poderoso, sua agilidade deixando um rastro de eletricidade no ar. O chão parecia vibrar sob a força de seu impulso, e a energia ao seu redor se tornou um espetáculo visual deslumbrante.

Ravanello, longe de se intimidar, ajustou sua postura com um sorriso desafiante. Ele acompanhou cada movimento de Bangas com precisão e destreza, seus reflexos aguçados permitindo-lhe reagir a cada ataque com a mesma velocidade e agilidade. O confronto entre eles rapidamente se tornou um filme de pura força e habilidade.

A troca de socos entre Bangas e Ravanello foi frenética e brutal. As mãos de Bangas, cobertas pela eletricidade de sua armadura, colidiam com a energia pura e poderosa que Ravanello agora manipulava. Cada golpe gerava uma explosão de raios e luz, as ondas de energia se chocando e pulsando em sincronia com a batida do Phonk que ecoava ao fundo.

O ritmo do Phonk se tornou um pulsar constante no fundo da batalha, com o instrumental agitando a atmosfera com uma batida envolvente e agressiva. O som de tambores pesados e sintetizadores distorcidos acentuava cada impacto, como se o

próprio ritmo fosse uma extensão da luta, intensificando a sensação de urgência e poder.

Bangas atacava com uma combinação de socos rápidos e poderosos, cada um envolto em eletricidade que iluminava a arena com flashes ofuscantes. Ravello, por sua vez, respondia com uma precisão impressionante, desviando e contra-atacando com uma série de golpes rápidos e bem calculados. Seus ataques eram imbuídos de sua energia pura, e cada vez que ele acertava um golpe, parecia que a própria arena vibrava com a força de sua habilidade.

A luta se desenrolava em um ritmo intenso e estimulante, uma troca constante de poder e técnica. O chão da arena tremia com cada impacto, e o ar estava carregado com a eletricidade e a energia das habilidades dos combatentes. Ambos estavam no seu limite, desafiando as leis da física com a força de seus ataques e a agilidade de seus movimentos.

Enquanto a batalha continuava, Ravello parecia se deliciar com a dificuldade que encontrava em Bangas.

— Agora sim — ele gritou com entusiasmo — Isso é uma luta verdadeira! Você está me dando um desafio que eu nunca experimentei antes!

Bangas, focado e determinado, continuava a se mover com uma velocidade que beirava o sobrenatural, sua eletricidade formando um campo quase impenetrável ao seu redor.

— Não estou aqui para te agradar, Ravello — ele retrucou — Estou aqui para vencer, e você vai ter que lutar muito para me derrubar!

O choque constante entre os dois titãs criou um espetáculo de luz e som, uma verdadeira batalha épica que testava não apenas suas habilidades, mas também sua determinação e vontade de vencer.

Cada soco e cada golpe pareciam carregar um peso adicional, um peso de memórias e palavras do passado. À medida que a luta se desenrolava, Ravello começou a ser assombrado por um fluxo de lembranças e frases que ecoavam em sua mente, tornando-se uma luta interna tão intensa quanto a batalha física que travava.

A cada golpe trocado, Ravello era transportado de volta a momentos específicos de sua vida, onde palavras e críticas moldaram sua autoimagem e o desafiavam a superar suas inseguranças. Cada soco de Bangas parecia trazer uma nova onda de lembranças, que o forçavam a confrontar a parte mais sombria de seu passado.

"Você nunca será mais do que um deus comum. Não tem o que é necessário para ser grandioso."

Enquanto Bangas socava Ravello, a lembrança de uma figura antiga, um mentor ou talvez um rival, ressoava em sua mente. Ravello sentia o peso dessas palavras, um lembrete constante de suas limitações percebidas. Ele lutou contra a sensação de fracasso, cada golpe trocado um ato de rebeldia contra a ideia de ser apenas "comum."

"Você não tem propósito. Está aqui só para preencher espaço."

As palavras de um crítico de sua juventude ecoavam em sua mente enquanto Bangas o atacava. Ravello sentia um vazio interno sendo atingido com cada soco, a sensação de não ter um propósito lutava contra a determinação que ele tentava cultivar. Ele precisava de cada golpe para provar que ele não estava apenas "preenchendo espaço."

"Você nunca será capaz de superar seus medos. Eles são o seu verdadeiro mestre."

Enquanto Ravello desviava e respondia aos ataques de Bangas, as palavras sobre Enygma, o deus que ele sempre considerou inatingível, ressoavam em sua mente. Cada soco de Bangas parecia ser uma lembrança da dificuldade que tinha em se

igualar a Enygma, uma luta não apenas física, mas também contra a sombra do deus superior que sempre pairou sobre ele.

“A autodepreciação é sua única força.”

Quando Bangas lançou um ataque particularmente forte, Ravello foi assaltado por uma lembrança de uma voz familiar dizendo que sua autodepreciação era o que o tornava único, uma ironia cruel. A cada troca de socos, Ravello se viu lutando contra essa ideia, tentando mostrar que ele era mais do que a soma de suas inseguranças.

A luta se intensificava, e a troca de socos entre Ravello e Bangas se tornava cada vez mais carregada de emoção e significado. Ravello estava imerso não apenas na batalha física, mas também em uma luta interna desesperada para superar o que havia sido dito a ele, para se provar a si mesmo e ao mundo.

A cada soco trocado, Ravello lutava contra suas próprias dúvidas e inseguranças. Ele estava determinado a provar que era mais do que os limites que outros tentaram impor a ele. E assim, enquanto os raios e luzes piscavam ao ritmo do Phonk, a luta se tornava uma batalha não apenas de força, mas também de identidade e superação pessoal.

À medida que a luta entre Ravello e Bangas se intensificava, Ravello começou a ser tomado por um frenesi desesperado. Seus ataques se tornaram cada vez mais erráticos e intensos, como se estivesse lutando não apenas contra Bangas, mas contra suas próprias dúvidas e medos.

Ravello, com o rosto marcado pela determinação e frustração, murmurava para si mesmo enquanto lançava seus ataques.

— Não, não, não... não, eu não vou perder — ele repetia, sua voz carregada de desespero e raiva. — Eu não posso perder... eu nunca vou alcançá-lo se eu não conseguir. **NÃO, NÃO, EU NÃO SOU FRACO, OU SOU?! NÃO, NÃO, NÃO!**

O caos começou a dominar a arena. Ravello, alimentado pela desesperança e pela determinação de não ser visto como fraco, desencadeou uma série de ataques devastadores. Seus lasers, agora liberados em uma sequência caótica, varriam a arena em todas as direções. A energia pura que ele manipulava se entrelaçava e formava um cenário apocalíptico, criando um campo de batalha que parecia estar à beira da destruição.

Ravello disparava lasers em uma frequência frenética, cada feixe de luz cortando o ar com precisão letal. A arena estava cheia de explosões de energia, e o chão tremia com cada impacto. As paredes da arena se desintegravam sob o fogo constante, enquanto o domínio se transformava em um campo de destruição.

A energia de Ravello se expandia em formas caóticas, criando uma tempestade de luz e som. A arena estava agora envolta em uma neblina de eletricidade e energia pura, tornando difícil para Bangas ver claramente e se mover com precisão. As ondas de energia se chocavam e se entrelaçavam, criando um cenário quase impossível de se navegar.

Bangas lutava para se manter de pé e se defender dos ataques incessantes. Sua eletricidade ainda pulsava ao redor dele, mas a intensidade dos ataques de Ravello estava começando a desgastá-lo. Ele desviava e bloqueava o máximo que podia, mas a precisão e a força dos ataques o forçavam a se mover de maneira cada vez mais defensiva.

Bangas tentava encontrar brechas na tempestade de ataques. Ele usava um novo bastão, canalizando a eletricidade para criar um campo de proteção ao seu redor. Cada vez que um laser acertava sua defesa, a eletricidade de seu bastão se iluminava,

tentando absorver o impacto. A luta estava se tornando uma batalha de resistência, com Bangas lutando para manter a proteção enquanto procurava uma oportunidade de contra-atacar.

O desespero de Ravello se manifestava em sua fúria. Cada grito e ataque seu era um reflexo de sua determinação para superar seus próprios medos e inseguranças.

— Eu não sou fraco! Eu não sou fraco! — ele gritava, sua voz ecoando pela arena, misturada com o som dos lasers e explosões.

— Eu sou um deus! Não posso ser como um humano!

O campo de batalha estava agora em ruínas, com a arena transformada em um terreno devastado e caótico. Bangas estava sendo forçado a se adaptar e se defender contra o caos desenfreado que Ravello criava, e a luta se tornava cada vez mais um teste de resistência e sobrevivência.

Enquanto a luta avançava, Ravello continuava a atacar com uma intensidade quase desesperada, e Bangas, embora exausto, se mantinha firme. Ambos estavam no limite de suas forças, e a batalha se tornava um confronto não apenas físico, mas uma luta contra os próprios demônios internos e a determinação de alcançar a vitória.

O cenário da arena estava devastado. As ondas de energia de Ravello haviam transformado o campo de batalha em um terreno caótico e dilapidado, mas Bangas ainda se mantinha firme. Seus movimentos eram calculados e precisos, apesar do desgaste. A luta estava em um ponto crítico.

Bangas avançou com uma determinação renovada, sua eletricidade brilhando intensamente ao redor dele. Ele concentrou sua energia em seu bastão, criando uma garra elétrica enorme. Com uma aceleração surpreendente, ele deslizou sob os ataques frenéticos de Ravello, movendo-se com agilidade impressionante. A garra

elétrica cortou o ar e cravou-se em Ravello com uma força feroz, deixando uma marca imensa em seu peito.

Ravello, agora com uma fúria descontrolada e a marca no peito, agarrou Bangas com um aperto implacável. Com a face carregada de raiva e desespero, ele pressionou Bangas contra si, liberando um ataque de energia de curta distância. A explosão de energia foi devastadora, e Bangas foi lançado para longe, mergulhando em uma nuvem espessa de fumaça gerada pelo impacto.

Ambos os combatentes estavam à beira do colapso. o domínio dimensional estava cheia de fumaça e destroços, enquanto Ravello e Bangas se preparavam para um ataque final. A tensão era palpável, cada movimento carregado com a última gota de energia que lhes restava.

Bangas, apesar da dor e da exaustão, começou a concentrar sua eletricidade novamente. Ele formou uma esfera de eletricidade em suas mãos, a esfera girando e pulsando com uma intensidade crescente. Era um ataque poderoso, mas era pequeno comparado ao que Ravello estava prestes a liberar.

Ravello, com uma expressão de determinação selvagem, canalizou toda sua energia restante para criar uma esfera gigantesca, dez vezes maior do que a de Bangas. A esfera era uma manifestação pura de sua energia, brilhando com uma intensidade ofuscante e ameaçadora. Ele preparou o ataque com uma concentração feroz, sabendo que esta seria sua última chance de vencer.

Bangas lançou sua esfera de eletricidade com um grito de desafio, a esfera cortando o ar em direção a Ravello. Simultaneamente, Ravello lançou sua esfera colossal, um ataque que parecia prestes a esmagar qualquer coisa em seu caminho. O poder das duas esferas se aproximava rapidamente, e a arena estava prestes a ser engolida por uma explosão de força e energia.

Mas, no último segundo, o tempo dos três minutos de invencibilidade de Ravello chegou ao fim. O poder que ele havia usado se desfez repentinamente, deixando-o vulnerável e sem defesa. O Phonk parou abruptamente. O grande ataque de Ravello se dissipou instantaneamente, e a esfera de eletricidade de Bangas encontrou seu alvo.

A esfera de eletricidade acertou Ravello em cheio, e a explosão resultante foi colossal. A arena foi engolfada em uma onda de luz e energia, com uma explosão ensurdecadora que lançou destroços e fumaça para todos os lados. O impacto foi tão intenso que a arena foi reduzida a escombros, e uma onda de choque reverberou pelo campo de batalha.

Ravello caiu no chão, gravemente ferido e inconsciente. O impacto da explosão o havia deixado incapacitado, e seu corpo estava coberto de marcas e queimaduras. O campo de batalha estava em ruínas, com a fumaça e os destroços escondendo a devastação causada pela luta.

Bangas, embora exausto e ferido, permaneceu de pé no meio dos escombros, ofegante e com o corpo tremendo.

A plateia e os deuses assistiam com uma expectativa crescente, o cenário da arena finalmente se revelando sem as distorções do domínio dimensional de Ravello. O campo de batalha, agora uma cena de devastação, mostrava Bangas em uma forma impressionante, imbuído em uma armadura e máscara de eletricidade, irradiando uma aura divina. Em contraste, Ravello estava caído no chão, suas vestimentas rasgadas e seu corpo gravemente ferido, a energia divina que antes o sustentava agora esgotada.

No fundo da mente de Bangas, Tibas gritou com urgência:

— Finalize ele agora, Bangas!

Bangas, respirando com dificuldade, respondeu com uma determinação firme:

— Certo!

Bangas reuniu sua energia restante e começou a formar uma esfera de eletricidade, um ataque poderoso e definitivo. Ele a chamou com a intensidade de um trovão:

— Relâmpago Punidor de Deuses!

A esfera brilhava intensamente, pulsando com uma força devastadora enquanto Bangas a arremessava na direção de Ravello. O ataque cortou o ar com uma velocidade impressionante, sua luz ofuscante iluminando a arena destruída.

Ravello, de pé na arena e sem forças para se mover, aceitou seu destino com um olhar resignado. Ele olhou para a esfera que se aproximava e refletiu sobre sua vida. Suas memórias passaram diante de seus olhos — o desejo insaciável de superar Enygma, o treinamento árduo, as batalhas, e a autodepreciação que o consumira. Ele finalmente admitiu para si mesmo:

— Eu almejei demais para alguém como eu.

Enquanto Ravello esperava o impacto da esfera, uma figura misteriosa apareceu na bancada dos deuses. Era Enygma, a presença que Ravello não sabia que estava observando desde o início. Com uma voz que carregava um peso profundo, Enygma falou:

— Se orgulhe, Ravello! Você foi forte... — Ele fez uma pausa dramática, e então completou — Muito mais do que eu, amigo.

Ravello, com lágrimas nos olhos e um sorriso sincero, olhou para Enygma e respondeu:

— Tsc... Seu desgraçado, podia ter falado antes... — ele abaixou a cabeça e continuou para si mesmo — Obrigado, Enygma.

A esfera de eletricidade acertou Ravanello em cheio, sua força e energia consumindo-o em uma explosão de luz e eletricidade. O corpo de Ravanello foi envolvido por um manto de eletricidade ardente, queimando-o intensamente até a morte. A arena foi preenchida com um brilho ofuscante, e o impacto chocou e cremou o corpo de Ravanello.

Mesmo em meio à dor e ao sofrimento, Ravanello morreu com um semblante de paz. Seu destino foi selado pela esfera de Bangas, mas ele partiu sem arrependimentos. Aquelas últimas palavras de Enygma removeram o peso de uma vida cheia de dúvidas e frustrações, e ele morreu feliz, com a sensação de que havia sido, afinal, forte.

Após o impacto, o campo de batalha estava envolto em uma nuvem de poeira e fumaça. A plateia e os deuses assistiram em silêncio, a visão do corpo caído de Ravanello e a figura triunfante de Bangas imbuído em sua armadura elétrica eram a prova de uma batalha épica e trágica.

Bangas, agora vitorioso, olhou para o corpo de Ravanello com um misto de respeito e pesar. A luta havia sido brutal, mas também um teste de força e coragem para ambos. Ele sabia que essa vitória não era apenas sua, mas também um tributo à força e à determinação de seu adversário.

Após a explosão de eletricidade e a dissipação da fumaça, Tibas observou o campo de batalha com um olhar de aprovação. A Volund, a poderosa conexão entre ele e Bangas, começava a se desfazer, sua aura elétrica se desintegrando lentamente. Tibas, com um sorriso triunfante, dirigiu-se a Bangas:

— Bate aí!

Bangas, ergueu a mão e bateu de volta com um sorriso, sua expressão de exaustão agora misturada com uma sensação de realização.

Enquanto a vitória era celebrada, Bangas permitiu-se um momento de reflexão. Ele pensou em Steel, seu amigo e parceiro, e em como eles costumavam rir e se divertir após suas batalhas. Bangas lembrou-se dos momentos leves e das palavras de encorajamento que sempre trocavam.

Rindo sozinho, Bangas murmurou:

— Eu consegui, Steel, seu idiota! Eu venci! Parece que nosso encontro vai ser um pouco adiado, amigo.

Ele riu, a emoção e a sensação de vitória finalmente tomando conta dele. O sorriso em seu rosto era uma mistura de satisfação e saudade, um tributo ao amigo que sempre esteve ao seu lado.

Finalmente, Dum, o árbitro e anunciador, fez o anúncio oficial:

— VITÓRIA DA HUMANIDADE NA QUINTA RODADA!

O público irrompeu em aplausos e celebrações enquanto a arena se enchia de um clima festivo. A vitória de Bangas não era apenas uma conquista pessoal, mas também uma vitória para todos aqueles que acreditavam na humanidade e em sua capacidade de superar desafios impossíveis.

Bangas, ainda sorrindo e imerso em suas memórias, deixou a arena com um sentimento de orgulho e satisfação. A batalha contra Ravello havia sido intensa e desgastante, mas ele saiu dela mais forte e determinado. O encontro com Steel, adiado, era agora uma promessa de um futuro onde ele poderia compartilhar suas vitórias e risadas com o amigo que sempre esteve em seu coração.

# Por baixo dos Panos

## 16.

Enquanto a batalha épica entre Bangas e Ravello chegava ao seu clímax, outra luta igualmente feroz acontecia nas profundezas do submundo de X. Heron Megami, o deus sombrio, enfrentava Bonney, a deusa da magnificência. As sombras e a luz colidiam em um combate de proporções titânicas.

Bonney, empunhando seu escudo dourado e liberando rajadas de luz ofuscante, avançava implacavelmente contra Heron. Sua determinação era inabalável, e cada golpe ressoava com a pureza e a força de sua luz divina.

Heron, por sua vez, utilizava a energia sombria que o rodeava como uma extensão de sua própria vontade, manipulando as sombras com precisão letal. Ele provocava Bonney, sua voz gotejando sarcasmo:

— Até mesmo a mais forte luz emite uma sombra, Bonney. E eu sou essa sombra.

— Arrogante, como sempre. Tirarei esse sorriso do seu rosto rapidamente!

A luta se agravava, a intensidade crescente de seus ataques ameaçando desestabilizar o próprio submundo. O confronto parecia interminável, ambos os deuses dando tudo de si.

De repente, uma figura emergiu de um teleporte entre os dois combatentes. Sua presença era imponente e cósmica, com olhos universais que pareciam conter o próprio cosmos. Era Máitt.

Sem uma palavra, Máitt agiu rapidamente. Em um piscar de olhos, ele se voltou contra Bonney, tornando-a seu alvo. Suas ações eram precisas e implacáveis, forçando Bonney a recuar.

A aparição de Máitt abriu uma brecha para Heron, mas a presença cósmica não favorecia nenhum dos lados. Demonstrando um domínio absoluto sobre o espaço-tempo, Máitt estava em dois lugares ao mesmo tempo, golpeando Heron e Bonney simultaneamente.

Os golpes de Máitt eram devastadores, atingindo Heron e Bonney com força imensurável. Ambos os deuses sentiram o impacto, suas energias divinas estremeando diante do poder cósmico de Máitt.

— Quem é esse miserável? — Heron se enraiveceu.

A luta tomou um novo rumo, com Máitt claramente estabelecendo sua superioridade e autoridade sobre o submundo de X.

Após a intervenção brutal de Máitt, Heron, o deus sombrio, se recompôs, determinado a enfrentar essa nova ameaça cósmica. A aura sombria ao seu redor parecia vibrar com uma intensidade renovada, enquanto Máitt permanecia impassível, seus olhos universais observando cada movimento. Bonney, a deusa da magnificência, não estava disposta a ficar de fora. Seu escudo dourado brilhava intensamente enquanto ela avançava para atacar Máitt também.

Heron avançou primeiro, as sombras ao seu redor se condensando em lâminas afiadas que ele lançou em um ataque feroz contra Máitt. Bonney seguiu rapidamente, lançando rajadas de luz com precisão. Máitt, no entanto, não parecia preocupado. Com um simples gesto, ele criou um campo de energia que desintegrou as lâminas sombrias e desviou as rajadas de luz antes que pudessem tocá-lo.

Heron gritou, sua voz cheia de ódio:

— Você não vai me deter, criatura! Eu sou a escuridão encarnada!

Bonney, erguendo seu escudo, acrescentou:

— A luz prevalecerá, mesmo contra uma entidade cósmica como você!

Heron decidiu mudar de tática. Ele fundiu-se com as sombras, tornando-se praticamente invisível enquanto movia-se rapidamente ao redor de Máitt. De todos os ângulos, ele lançou ataques, tentando encontrar uma brecha. Bonney, por sua vez, cercou Máitt com uma barreira de luz, tentando confinar sua movimentação. Máitt, no entanto, antecipava cada movimento. Seus olhos universais brilhavam intensamente, prevendo os ataques de Heron e Bonney antes mesmo de serem executados.

Máitt contra-atacou com rajadas de energia cósmica, forçando Heron a se desmaterializar e rematerializar continuamente para evitar os golpes. Bonney, mesmo com seu escudo poderoso, encontrou dificuldades para suportar a força esmagadora de Máitt. A arena do submundo se transformava em um espetáculo de luz e escuridão, com explosões de energia e sombras dançando em uma sinfonia caótica.

Máitt decidiu elevar o nível do combate. Com um gesto grandioso, ele distorceu o espaço ao redor, criando portais que sugavam e redirecionavam os ataques de Heron e Bonney. Cada vez que Heron tentava atacar, seus golpes eram engolidos por portais e reemergiam em lugares inesperados, forçando-o a lutar tanto contra seu inimigo quanto contra a distorção espacial. Bonney lançou uma rajada de luz concentrada, mas Máitt abriu um portal que redirecionou o ataque de volta para ela, forçando-a a desviar rapidamente.

Heron gritou em frustração, sua voz ecoando no vazio. Ele reuniu toda a energia sombria disponível, criando uma esfera de pura escuridão que lançou diretamente em

Máitt. Em resposta, Máitt abriu um portal diretamente em frente à esfera, redirecionando-a de volta para Heron.

Bonney aproveitou a distração para atacar Máitt pelas costas, mas seu escudo e suas rajadas de luz foram novamente desviados com facilidade. Ela gritava em frustração:

— Por que você não cai?!

Heron, em um último esforço desesperado, usou sua habilidade mais poderosa. Ele fundiu-se completamente com a escuridão ao seu redor, transformando-se em uma entidade de sombra pura. Nesta forma, ele era quase intangível e infinitamente mais perigoso. Bonney, mesmo ferida, continuou tentando auxiliar, mas Máitt desviava de seus ataques com uma precisão desumana.

Máitt, percebendo a ameaça, concentrou-se, suas mãos brilhosas formando uma barreira de energia cósmica. Heron atacou com velocidade e ferocidade incomparáveis, seus golpes atravessando a barreira de Máitt, mas não causando danos visíveis ao deus cósmico.

Bonney, vendo a luta se intensificar, tentou um último ataque desesperado, mas Máitt a afastou com uma onda de energia, derrubando-a ao chão.

Máitt, imóvel e inabalável, ergueu ambas as mãos, criando uma esfera de energia cósmica pulsante. Com um movimento decisivo, ele lançou a esfera diretamente em Heron. A colisão entre a energia cósmica e a entidade de sombra pura criou uma explosão cataclísmica que sacudiu o submundo de X.

Quando a poeira assentou, Heron estava caído, exausto e visivelmente abalado, mas Máitt permaneceu ileso, seus olhos universais brilhando com uma intensidade ameaçadora. Bonney, ainda deitada no chão, olhava a cena com incredulidade e impotência.

Heron, respirando pesadamente, finalmente reconheceu a superioridade de Máitt, mas não havia rendição em seus olhos, apenas fúria. Máitt, vendo a obstinação de Heron, estendeu a mão, abrindo um buraco negro que começou a consumir tudo ao redor.

Sem dizer uma palavra, Máitt agarrou Heron, que estava imóvel, e ambos foram sugados pelo buraco negro. A escuridão os envolveu completamente enquanto o buraco negro desaparecia, levando-os para o Limbo, o destino que Heron tanto almejava.

No Limbo, Heron sentiu o peso esmagador do lugar e da realização de seu desejo. Ele olhou ao redor, finalmente entendendo que este era o seu verdadeiro teste, um lugar onde sua força seria constantemente desafiada.

Máitt, por outro lado, desapareceu tão misteriosamente quanto havia aparecido, deixando Heron para enfrentar o Limbo sozinho.

Bonney ainda estava de pé, sua armadura dourada um pouco chamuscada pela intensidade do combate. Ela observava o ponto onde Máitt e Heron haviam desaparecido, seus olhos brilhando de frustração e desconfiança. A situação não fazia sentido para ela. Mesmo que Heron quisesse ir para o Limbo, ele não poderia ter atravessado a fenda com um corpo físico. A única maneira seria se auto-imolar, e a entidade cósmica havia facilitado isso.

Bonney murmurou para si mesma:

— Isso tudo foi um plano de Heron... Ele queria estar no Limbo desde o início. Mas por quê?

Enquanto ela tentava juntar as peças, o som de passos ressoou pela caverna do submundo. Os passos eram firmes, decididos, e Bonney imediatamente reconheceu a

identidade do recém-chegado. Romeu, um humano cuja fama havia se espalhado entre os deuses, estava se aproximando.

Romeu surgiu da escuridão, uma figura imponente, com um sorriso enigmático no rosto. Bonney virou-se para ele, ainda com a desconfiança estampada em sua expressão.

— Romeu — ela disse, sua voz carregada de curiosidade e desafio — o que você está fazendo no submundo?

Romeu parou a alguns metros de Bonney, seus olhos escuros brilhando com uma mistura de malícia e interesse.

— Estou apenas conhecendo o lugar — ele respondeu casualmente, como se estivesse visitando um parque.

Bonney estreitou os olhos.

— Se você está aqui, é porque tem permissão. Isso significa que você vai lutar no Ragnarok, não é?

Romeu deu de ombros, um gesto quase indiferente.

— Sim, eu vou lutar. Mas tenho outras coisas para fazer enquanto espero. Lutar não é tão interessante quanto aparenta ser.

Bonney franziu a testa, surpresa com a resposta.

— Você fala isso como se a batalha pela sobrevivência de humanos e deuses fosse um mero passatempo.

Romeu riu suavemente.

— Para alguns, pode ser. Para mim, é apenas mais uma etapa em uma longa jornada. Há muito mais no universo do que confrontos e lutas pelo poder, Bonney.

Bonney cruzou os braços, ainda intrigada.

— E o que é mais importante para você, Romeu?

Ele sorriu de novo, aquele sorriso enigmático que não revelava nada.

— Descobrir os segredos do universo, entender a verdadeira natureza da existência... e talvez, mudar o destino de todos.

Bonney observou Romeu por um momento mais longo. Havia algo nele, algo que ela não conseguia decifrar completamente. Mas uma coisa era certa: ele era um jogador perigoso e imprevisível nesse jogo cósmico.

— Você é uma incógnita, Romeu — ela disse finalmente. — Mas lembre-se, o Ragnarok não é um lugar para subestimar. Todos os segredos e descobertas que você procura podem não valer nada se você não sobreviver.

Romeu apenas assentiu, ainda com aquele sorriso tranquilo.

— A sobrevivência é apenas o primeiro passo, Bonney. Nos vemos na arena.

Com isso, ele virou-se e começou a se afastar, seus passos ecoando pela caverna enquanto Bonney ficava ali, ainda refletindo sobre a conversa e a intriga que envolvia aquele humano peculiar.

Na sala de recuperação celestial, a atmosfera estava carregada de tensão e dor. Ferminiano estava ao lado do corpo completamente enfaixado de Kroixz, cujos ferimentos eram tão graves que mal se podia ver sua forma. Ycaro estava deitado em uma cama próxima, também gravemente machucado e completamente apagado após

sua luta. Os sons suaves e rítmicos dos monitores de vida eram os únicos ruídos que preenchiam o silêncio pesado da sala.

Ferminiano, com a mente pesada de preocupações, decidiu sair da sala para espalhar. Ele sentia a pressão das responsabilidades e a dor de ver seus amigos em estados tão frágeis. Caminhando pelos corredores silenciosos e frios da ala celestial, ele tentava organizar seus pensamentos. As paredes, decoradas com tapeçarias antigas e símbolos sagrados, pareciam não oferecer nenhum consolo à sua alma perturbada.

Enquanto caminhava, ele se deparou com uma figura sombria. Suas asas negras estavam feridas e sua expressão era fria e sem alma. Era Iguioz, o deus apocalíptico, geralmente energético e feroz, agora parecia uma sombra de si mesmo. A presença de Iguioz era um contraste perturbador com a serenidade da ala celestial, e Ferminiano sentiu um arrepio percorrer sua espinha.

— Iguioz — Ferminiano começou, surpreso com a presença do deus.

Ele não esperava ver Iguioz ali, especialmente em tal estado. A frieza e o vazio nos olhos de Iguioz eram diferentes de qualquer coisa que Ferminiano já havia visto nele antes.

Iguioz não perdeu tempo com formalidades.

— Onde está Deluxe? — ele perguntou, sua voz carregada de uma genuína curiosidade e dúvida. Havia um tom de urgência e desespero que não combinava com a habitual bravura de Iguioz.

— Ele está assistindo à luta de Bangas agora — respondeu Ferminiano, tentando manter a calma diante da intensidade de Iguioz.

Iguioz franziu a testa, a dúvida evidente em seus olhos.

— Por que estão ajudando os humanos? Por que compadecer com eles se vocês, mesmo que exilados, são como nós? — A pergunta de Iguioz estava carregada de frustração e confusão, refletindo a turbulência interna que ele sentia.

Ferminiano respirou fundo antes de responder.

— Você também já foi um humano, não é? Humanos erram e são falhos por natureza. Não somos tão diferentes deles nesse quesito. Temos nossas falhas e erros. Ser divindade se tornou apenas um título para nós e não o próprio conceito. Deluxe nos propôs dar uma chance à humanidade, como uma redenção para nós, fantasmas exilados. No fim, somos iguais.

Iguioz ouviu o discurso em silêncio, uma expressão de remorso tomando conta de seu rosto. Ele já não era o mesmo de antes. As palavras de Ferminiano atingiram um ponto sensível, ressoando com suas próprias inseguranças e arrependimentos.

— Talvez você esteja certo, Ferminiano — ele disse finalmente, sua voz mais suave, quase melancólica. — Se você vir Deluxe, avise que estou procurando por ele.

Ferminiano observou enquanto Iguioz se afastava, cada passo lento e pesado, como se carregasse o peso do mundo em seus ombros. A sombra de Iguioz parecia segui-lo de uma maneira estranhamente independente, quase como se tivesse vida própria. Ferminiano notou essa peculiaridade, mas escolheu ignorá-la, seus pensamentos ainda ocupados com as palavras de Iguioz e as implicações de sua presença ali.

Enquanto Iguioz desaparecia na escuridão dos corredores, Ferminiano se permitiu um momento de reflexão. Ele se lembrou de como eram os dias antes de tudo isso, antes das lutas e das divisões. A caminhada pelo corredor parecia interminável, cada passo ecoando com um peso que ele mal conseguia suportar.

Finalmente, Ferminiano parou diante de uma janela, olhando para o vasto céu celestial. Ele pensou nas palavras de Iguioz, na complexidade das relações entre deuses

e humanos, e no peso das responsabilidades que todos carregavam. Ele sabia que, apesar de todas as dificuldades, havia um propósito maior em tudo aquilo. Com um suspiro profundo, ele se virou e continuou seu caminho, determinado a encontrar respostas e fazer a diferença, não apenas para os humanos, mas também para seus próprios semelhantes exilados.